

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – *CAMPUS DO*
PANTANAL

EMMANUELLE CRISTINA PAPA DE MELO

A PSICOLOGIA NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
SOBRE A PRÁTICA DOS PSICÓLOGOS E SEUS DESAFIOS EM TEMPOS DE
CRISE

CORUMBÁ MS

2024

EMMANUELLE CRISTINA PAPA DE MELO

A PSICOLOGIA NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
SOBRE A PRÁTICA DOS PSICÓLOGOS E SEUS DESAFIOS EM TEMPOS DE
CRISE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Psicologia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, sob a orientação da Professora Carolini Cássia Cunha Bezerra.

CORUMBÁ MS

2024

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 A PSICOLOGIA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA.....	11
3 UM BREVE HISTÓRICO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	19
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS: A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA DURANTE A PANDEMIA	26
4.1 Atuação Dos Psicólogos no Período Pandêmico: Principais Desafios e Estratégias	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
6 REFERÊNCIAS	49

RESUMO

O ano de 2020 ficou marcado pelo início da pandemia de COVID-19, doença infectocontagiosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. Essa doença se espalhou rapidamente por mais de 100 países e cinco continentes, o que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a classificá-la como uma pandemia global. Nesse contexto, a Psicologia desempenhou um papel crucial, oferecendo suporte e intervenções voltadas para minimizar os impactos da pandemia. A atuação da Psicologia no período pandêmico foi essencial para a promoção do bem-estar social e para a minimização dos impactos emocionais e sociais. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar a atuação de psicólogos/os que atuaram no Brasil, durante o período pandêmico, com base em uma revisão bibliográfica de publicações realizadas entre 2020 e 2024. Ao longo da pesquisa, os inclusos artigos científicos foram aqueles que abordaram a atuação do psicólogo nesse momento tão singular, que foi a pandemia. O presente trabalho foi realizado no período de agosto a novembro de 2024, utilizando a base de dados: Scientific Electronic Library Online/Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Periódicos CAPES. Os artigos analisados apresentam tantas dificuldades quanto soluções para esses novos desafios. Os artigos indicaram que, apesar da dificuldade imposta pela pandemia e pela necessidade de adaptação, a Psicologia foi capaz de se reorganizar e continuar prestando um serviço relevante. Dessa forma, foi possível afirmar que a atuação da Psicologia ao longo da pandemia de COVID-19 foi fundamental para minimizar os impactos emocionais, sociais e psicológicos gerados pela crise.

Palavras chaves: Psicologia, saúde mental, pandemia, covid-19.

ABSTRACT

The year 2020 was marked by the onset of the COVID-19 pandemic, an infectious disease caused by the SARS-CoV-2 virus. This disease spread rapidly across more than 100 countries and five continents, leading the World Health Organization (WHO) to classify it as a global pandemic. In this context, Psychology played a crucial role, offering support and interventions aimed at mitigating the pandemic's impacts. The work of psychologists during the pandemic was essential in promoting social well-being and reducing emotional and social impacts. This study aims to identify the roles and interventions of psychologists in Brazil during the pandemic period through a bibliographic review of publications from 2020 to 2024. The research was conducted between August and November 2024, utilizing databases such as the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and CAPES Journals. The analyzed articles present both challenges and solutions in response to the new demands. Despite the difficulties imposed by the pandemic and the need for adaptation, Psychology successfully reorganized itself and continued providing relevant services. Therefore, it can be concluded that the role of Psychology during the COVID-19 pandemic was fundamental in minimizing the emotional, social, and psychological impacts caused by the crisis.

Keywords: Psychology, mental health, pandemic, COVID-19

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), doença infectocontagiosa ocasionada por vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), que se espalhou pelo mundo e esteve presente em mais de 100 países e nos cinco continentes e por isso foi classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de pandemia (Brito *et al.*, 2020).

A velocidade de propagação de uma determinada doença pode ser medida por meio de uma avaliação que mede o número básico de reprodução, que é representado por R_0 . O R_0 tem como definição um número médio de casos secundários ocasionados por caso primário, isto é, o valor que aponta o número de outros indivíduos que uma pessoa infectada poderá contagiar, considerando que esses indivíduos não estão com o vírus e que não foram vacinados. Sendo assim, o coronavírus foi considerado uma doença de fácil transmissão, visto sua velocidade de propagação, pois teve como estimativa inicial de R_0 uma variação de 1,6 a 4,1. Em comparação com a influenza, a H1N1 no ano de 2009, apontou o número básico de reprodução (R_0) entre 1,3 e 1,8, atingindo uma taxa de propagação de 643 casos para 100 mil pessoas, no estado do Paraná, sendo este considerado o estado de maior notificação (Lana *et al.*, 2020).

A propagação pode ser afetada pelo modo que os indivíduos se movimentam e como atuam nas conexões que ligam as pessoas entre si, de modos diferentes e em proporções locais e globais. E os resultados disso são relativos, pois dependem das características de cada população e dos tipos de recursos que possuem para lidar com o vírus, nos mais diversos aspectos, como: condições econômicas e sanitárias, memória imunológica, infraestrutura, etc. (Hecksher, 2022).

Em concordância com a Organização Mundial da Saúde, que tinha como finalidade diminuir a transmissão viral e também o tempo em que a pandemia iria durar, muitos países como o Brasil, Espanha e França implementaram diversas intervenções. Tais intervenções compreenderam isolamento de casos, recomendação de higienização das mãos, utilização de máscaras faciais de forma obrigatória, ações graduais de distanciamento social que implicaram no fechamento de escolas e universidades, proibições de eventos que pudessem produzir aglomerações, limitações para viagens e transporte público, informações à população sobre a permanência em casa, até a proibição total de tráfego de pessoas nas ruas, com

exceção para a realização de compras de alimentos e remédios ou para buscar assistência à saúde (Aquino *et al.*, 2020).

Uma especificidade da Covid-19 que causou consequências significativas para a população foi a mudança na forma de vivenciar a despedida em situação de morte. Antes da pandemia, os rituais de despedida aconteciam com o caixão aberto, os familiares poderiam tocar o corpo e não havia limite de pessoas no local. Enquanto no período pandêmico, quando um ente querido morria em decorrência do vírus, eram impostas limitações nos rituais de despedidas, os funerais não poderiam ser realizados e as pessoas não puderam ver o ente querido pela última vez, visto que os caixões eram lacrados, conforme as determinações impostas pelo governo. Como era de suma importância manter o distanciamento social, o número de pessoas permitidas no velório era restrito, além de ser estabelecido um curto período de tempo para a realização do ritual de despedida, sendo este realizado com os caixões lacrados (Dantas *et al.*, 2020).

Devido às especificidades do coronavírus e o necessário distanciamento social, houve uma preocupação maior com a saúde mental das pessoas. A pandemia provocou impactos psicológicos e sociais que afetaram a capacidade de enfrentamento de adversidades da população, em diversos graus de intensidade e disseminação. Foram realizados esforços de forma emergencial de distintos campos do conhecimento, dentre eles, a Psicologia, que procuraram uma maneira de lidar com as circunstâncias impostas pelo coronavírus, como por exemplo, o distanciamento social e medidas de proteção individual. Os principais esforços feitos pela Psicologia enquanto profissão, foram o auxílio no desenvolvimento de formas de encarar a situação emergencial da saúde naquele momento, além de colaborar em diversas esferas de atuação, como gestão política, avaliação epidemiológica e cuidados primários (Faro *et al.*, 2020).

Um ponto importante a ser ressaltado e também fator de impacto na saúde mental da população foi o medo de contrair o vírus da COVID-19, o que ocasionou insegurança em vários aspectos da vida, tanto de um ponto de vista individual quanto coletivo. Da perspectiva individual, o medo de morrer e da perspectiva coletiva, o medo de transmitir o vírus para familiares e entes queridos (Faro *et al.*, 2020).

Foram publicados artigos como de Vieira e Velasco (2020) e Schmidt *et al.* (2020) que mostraram que a população apresentou muitos sentimentos negativos, tais como, raiva, preocupação, sentimentos de solidão e vulnerabilidade, frustração, medo, sendo este associado ao medo de morrer ou de adoecer pessoas próximas, violência doméstica e entre outros, no período pandêmico. Em razão disso, as pessoas desenvolveram sintomas como depressão, ansiedade, estresse e problemas para dormir. Visto isso, nota-se que a pandemia provocou muito sofrimento psíquico e um estado de vulnerabilidade na população (Vieira; Velasco, 2020).

Além das implicações psicológicas ligadas de forma direta com o coronavírus, as medidas para o controle da pandemia também puderam resultar em condições de riscos para a saúde mental (Schmidt, 2020). Devido à pandemia Covid-19, a população acabou desenvolvendo uma condição de pânico social em um nível global, tendo uma sensação de modificações inesperadas provocando sentimentos de angústia e isso põe em risco a saúde mental das pessoas (Pereira *et al.*, 2020). Este conjunto de fatores apontou para a importância de intervenções psicológicas com um alinhamento às necessidades no contexto de pandemia.

Os impactos causados pela pandemia são imensuráveis e afetaram de forma direta e indireta a saúde e a economia no mundo (Brito *et al.*, 2020). Porém, atualmente, segundo a OMS, a Covid-19 não é mais uma emergência global de saúde, desde o dia 05 de maio de 2023. No momento, está ocorrendo a transição do modo de emergência para o gerenciamento do Coronavírus juntamente com as demais doenças infecciosas. Os membros do Comitê da ONU relataram a queda nas mortes pelo vírus e a redução nas hospitalizações e internações nas unidades de terapia intensiva, devido à vacinação de toda a população (ONU, 2023).

A vacinação, no Brasil, iniciou no dia 17 de janeiro de 2021, porém com o número de vacinas reduzido, somente 6,2 milhões, visto que o Brasil possui 215 milhões de habitantes. No período de julho a dezembro de 2021, com o maior número de pessoas vacinadas no país, houve uma diminuição no número de casos, de casos graves e diminuição nas taxas de ocupação dos leitos de UTI. Devido a variante Gama e o número baixo de indivíduos vacinados, o ápice da Covid-19 foi em abril de 2021 e o número de óbitos por dia chegava a 3 mil. Contudo, com o avanço da vacinação em

novembro de 2021, com 60% da população brasileira vacinada, a média de óbitos passou para cerca de 250 pessoas por dia (Fiocruz, 2022).

Um outro ponto a ser levado em consideração é como as informações passadas pela mídia, de certa maneira, afetarão a saúde mental do indivíduo. Os meios de comunicação foram instrumentos necessários para o período pandêmico pois tiveram como objetivo transmitir informações de forma clara e direta às pessoas, contudo o que se percebeu nesse contexto é que a forma que a mídia divulgava as informações, apresentando o número de mortes e de pessoas entubadas, poderiam produzir medo, ansiedade e insegurança nas pessoas. Diante disso e do impacto causado pela pandemia, destaca-se a relevância da Psicologia e dos profissionais da área que têm o papel de dar suporte psicológico e apoio ao indivíduo (Danzmann *et. al.*, 2020).

Perante a pandemia da Covid-19, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) salientou a possibilidade da prática profissional e a atuação em situações de emergências e calamidades, na área clínica, de assistência social e de políticas públicas, apresentando as diversas formas de atuação da Psicologia (Conselho Federal de Psicologia, 2020). O jornal Folha de São Paulo (2022) destacou a pesquisa da Associação Brasileira de Psicologia da Saúde (ABPS), na qual apontou que 83,5% dos psicólogos ouvidos perceberam um aumento na demanda de pacientes no período pandêmico e 86% dos psicólogos notaram que os pacientes tiveram um sofrimento maior ao longo da pandemia. Essa pesquisa ouviu 121 especialistas no período de outubro de 2020 e fevereiro de 2021, outubro e dezembro de 2021.

Segundo Medeiros e Negreiros (2024), o sofrimento psicológico e os transtornos mentais são altamente prevalentes no Brasil e em decorrência da pandemia de Covid-19, o índice de sofrimento psicológico cresceu significativamente devido ao isolamento social e outros fatores associados. O sofrimento psicológico tem uma considerável predominância no contexto brasileiro em momentos não pandêmicos e está associado a diversos fatores como condições de vida e trabalho. Conforme um estudo de Rafael *et al.* (2021), foi observada uma elevada prevalência de sofrimento psíquico entre estudantes e trabalhadores. Entre os fatores destacados está o medo da COVID-19, particularmente relacionado ao diagnóstico e à inclusão em grupos de risco.

Visto isso, foi possível constatar que a pandemia provocou um aumento considerável nos transtornos mentais e no sofrimento da população brasileira, devido à incerteza relacionada à saúde, o isolamento social e o luto aumentaram casos de ansiedade, depressão e outras condições psicológicas. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (2022), a pandemia desencadeou um aumento de 25% na predominância da ansiedade e depressão no mundo inteiro, o que mostra o impacto do isolamento nas rotinas das pessoas. Esse acontecimento bastante singular produziu diversos desafios para todas as áreas do conhecimento, dentre elas a Psicologia.

Como o mundo passou por diversas transformações devido a pandemia, isso gerou a necessidade de reflexões e atualizações e, devido ao distanciamento social, houve a necessidade da Psicologia migrar boa parte de suas práticas para a modalidade remota. Em decorrência da pandemia e das recomendações da OMS, o Conselho Federal de Psicologia lançou a Resolução de nº 04/2020. Essa resolução flexibilizou a atuação na modalidade remota, porém reforçou a necessidade do cumprimento de Ética e tinha como obrigatoriedade o cadastramento na plataforma e-Psi (Concenza et. al., 2021; Conselho Federal de Psicologia, 2020). Essa modificação inesperada trouxe inúmeros desafios para a Psicologia, como desafios éticos e técnicos, podendo citar a adaptação para a utilização de tecnologias, questões de confidencialidade e privacidade dos pacientes.

De acordo com uma pesquisa realizada pela OMS (2020), a pandemia da Covid-19 interrompeu os serviços de saúde mental, em 93% dos países no mundo inteiro, mesmo com a demanda por saúde mental em crescimento. Devido à alta demanda por atendimento psicológico e a falta de recursos, ocorreu uma divergência entre a demanda de assistência e a capacidade de realizar o atendimento. Além disso, diversos grupos foram impactados ao longo da pandemia, como crianças, idosos, adolescentes, entre outros, e cada grupo enfrentou situações e desafios diferentes, específicos e assim, a Psicologia precisou desenvolver meios de intervenção focado nesses grupos, de modo a lidar com as consequências da pandemia (Lima et. al., 2021)

Segundo Lima e. al., (2021) no Brasil, as situações de desastres, calamidades, emergências serão mais e mais presentes e continuarão impactando a todos. Perante

isso, a Psicologia enfrentará novos desafios e, para isso, é importante dedicar-se a respeito de novas configurações que requerem a profissão. Além disso, pode-se visualizar novas modalidades que estão presentes nos serviços psicológicos online.

A participação da Psicologia no enfrentamento de contextos como a pandemia, é de extrema importância para a redução dos seus efeitos, pois proporciona às pessoas intervenções apropriadas, feitas a partir de um acolhimento que procura um suporte e assistência para as pessoas envolvidas, reconhecendo as demandas sociais e esferas implicadas. A atuação da Psicologia no contexto pandêmico foi essencial para a promoção de bem-estar social e para a minimização dos impactos emocionais e sociais. A pandemia foi um contexto inesperado e que trouxe vários desafios para a Psicologia, como por exemplo: desafios éticos e técnicos. Entre esses desafios, pode-se citar a adaptação de tecnologias, confidencialidade e privacidade dos pacientes, entre outros.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo identificar a atuação do psicólogo/a no período pandêmico por meio da revisão bibliográfica. Para a realização da revisão bibliográfica, foi feita uma busca de artigos científicos e foram compreendidas publicações entre 2020 e 2024, com as seguintes palavras-chaves: Psicologia, psicólogo, pandemia, covid-19. Utilizou-se o ano de 2020 por corresponder ao início da pandemia até o ano de 2024, pois a mesma terminou oficialmente em 2023 e ainda em 2024 há artigos recentes referentes ao tema. A presente pesquisa foi realizada no período de agosto a novembro de 2024, utilizando a base de dados: Scientific Electronic Library Online/Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Periódicos CAPES. Os critérios de inclusão dos estudos foram: publicações entre 2020 e 2024 em português e temas de estudo a respeito da atuação e papel da Psicologia no contexto pandêmico. E como critério de exclusão: publicações que não abordavam acerca da atuação e papel da Psicologia na pandemia, duplicidade dos textos, artigos em outro idioma.

Este trabalho foi estruturado em 3 capítulos. O primeiro capítulo identificado como “A Psicologia no Brasil: uma perspectiva histórica” apresenta um breve resumo da história da Psicologia no Brasil para compreender o papel que a Psicologia teve no passado e como ela se constituiu. O capítulo seguinte denominado “Um breve histórico da Pandemia da Covid-19” aborda a pandemia no Brasil e as suas

especificidades. E o terceiro capítulo expõe o resultado e discussão deste trabalho considerando o período de tempo de 2020 a 2024.

2 A PSICOLOGIA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Olhar para o passado oferece elementos importantes para compreender e interpretar o presente, além de fornecer subsídios essenciais para orientar nossas ações. O estudo do desenvolvimento histórico da Psicologia, nesse sentido, é fundamental. Para compreender melhor o papel da Psicologia no contexto pandêmico, este capítulo propõe apresentar uma visão panorâmica do desenvolvimento da Psicologia no Brasil, do século XIX ao XXI. A partir de uma síntese histórica, serão destacados aspectos significativos que marcaram a trajetória da Psicologia no país, considerando as transformações políticas, sociais e culturais que moldaram sua prática e influência. Essa análise permite enxergar como a Psicologia respondeu a desafios ao longo do tempo, incluindo as formas de atuação durante crises de saúde pública e a evolução de abordagens psicológicas para enfrentar adversidades coletivas, como a pandemia.

No Brasil, até o início do século XIX, a Psicologia ainda não era estabelecida como uma prática validada, com vocabulário próprio, conhecimento definido e reconhecimento formal. Ainda assim, havia, no século XIX, um crescente interesse da elite do Brasil pela produção e pela prática dos saberes psicológicos. Em razão da chegada da família real em 1808, e da independência em 1822, esse contexto foi alterado sensivelmente. Com a instalação da capital na colônia, o contexto social e cultural do Brasil mudou e foram formadas instituições oficiais de propagação e produção de conhecimento, como por exemplo, os cursos superiores. A constituição dos cursos de Medicina, no estado da Bahia e Rio de Janeiro, no ano de 1832, e a distribuição de sociedades científicas, de periódicos no âmbito da saúde foram um indício de novos tempos (Pereira; Neto, 2003).

Segundo Boechat (2017), para compreender a Psicologia brasileira, é fundamental entendê-la como uma construção histórica e social, síntese de diversas deliberações, formada por determinados conceitos do sujeito e da sociedade envolvidos com posicionamento de classes.

O ensino de Psicologia no Brasil, na qualidade de disciplina, iniciou-se na segunda metade do século XIX. Antes disso, a Psicologia foi um tema de estudo e também de ensino de vários campos teóricos, como Filosofia, Direito e Medicina, e foi no curso de Direito da cidade de São Paulo que a Psicologia foi ensinada, no começo do século XIX. Ela aparece nos Seminários Episcopais e nas escolas religiosas, como uma temática abstrata que constituía a metafísica, e também como um conhecimento prático do comportamento das pessoas no campo da teologia moral (Lisboa; Barbosa, 2009)

Quando se pensa a Psicologia no Brasil, não tem como delinear um panorama parecido com a perspectiva da Europa e dos Estados Unidos, pois no Brasil, os saberes conhecidos como “psicológicos” foram divulgados ocasionalmente antes de qualquer tipo de arranjo institucional de uma Psicologia propriamente dita. Isto é, as técnicas, conhecimentos e práticas psicológicas não surgiram em solo brasileiro no século XIX (Castro; Facchinetti; Portugal, 2018).

Segundo Cabral (2004), na segunda metade do século XIX, as circunstâncias alteraram-se com a criação das escolas normais, estabelecimentos de ensino que tinham como finalidade a formação de um corpo de professores com competência e que fosse adequado para suprir a carência do sistema de educação do Brasil. A instrução dos discentes tinha como base uma metodologia científica que era baseada nos modelos da Europa e Estados Unidos, com isso as escolas normais iniciaram a “era normalista”, isto é, um momento da história em que se iniciou a instituição de diversas escolas normais, e que antecedeu o ensino universitário de Psicologia.

É importante constatar que o ensino de Psicologia aconteceu antes de sua normatização enquanto profissão. No ano de 1890, a Reforma Benjamin Constant foi responsável pela elaboração de uma diretriz educacional que compreendia cada nível de ensino e inseriu a disciplina de Psicologia no currículo escolar das Escolas Normais. Contudo, a construção da ciência psicológica e a sua divulgação tiveram um ganho de espaço de maior importância depois da instituição das universidades contemporâneas no Brasil (Miez; Silva, 2022).

As Escolas Normais apresentaram-se como relevantes áreas de transmissão de saberes psicológicos e pedagógicos utilizados no fim do século XIX, ao abrangerem a Psicologia em diversos campos de saberes e quando admitiram a

disciplina de Psicologia e Lógica. E tinham como finalidade preparar para o ingresso ao ensino superior, tendo como boa parte de seus representantes, professores formados em Direito, Teologia e Medicina (Miez; Silva, 2022).

O processo de regulamentação da Psicologia como profissão no Brasil foi marcado pela criação do primeiro Laboratório de Psicologia Experimental e o ensino de Psicologia como disciplina nas Escolas Normais, no ano de 1906. Mesmo com esse movimento caracterizando um marco para a regulamentação da Psicologia como uma profissão, ela ainda não tinha uma autonomia, pois estava relacionada a outros campos do saber, como a Pedagogia e Medicina (Miez; Silva, 2022).

No ano de 1914, a Escola Normal de São Paulo recebeu a colaboração de Ugo Pizzoli e ele foi o responsável pela criação do Laboratório de Pedagogia Experimental, onde ministrou cursos de Psicometria juntamente com outros pesquisadores. A Psicologia teve um capítulo especial com a fundação, no ano de 1924, da Associação Brasileira de Educação e na composição do seu quadro estão presentes nomes importantes como Lourenço Filho e Anísio Teixeira (Soares, 2010).

Na Escola Normal de São Paulo, no ano de 1893, a disciplina de Psicologia tornou-se obrigatória, mas apenas em 1928 aconteceu em nível nacional. No ano de 1932, a Escola Normal do Rio de Janeiro torna-se o Instituto de Educação, por Anísio Teixeira, com direção inicial sob responsabilidade de Lourenço Filho. Nesse instituto, foram realizados cursos de especialização e aperfeiçoamento para docentes, diretores e orientadores de educação, que incluem matérias de Psicologia. Muitos dos que posteriormente se dedicaram à pesquisa e ao ensino universitário em Psicologia foram formados nas escolas normais, onde iniciaram suas carreiras (Lisboa e Barbosa, 2009).

Nomes importantes da medicina como Plínio Olinto e Arthur Ramos, publicaram teses que foram pioneiras para a Psicologia. O autor Plínio Olinto, em 1911, foi o primeiro a realizar uma tese que teve como título “A Psicologia Experimental no Brasil”, sendo esta conhecida como a primeira história da Psicologia no Brasil e Arthur Ramos publicou, em 1939, uma obra importante denominada “A criança problema”. Em diversas cidades, foram criados institutos onde os estudos e aplicações de técnicas

da Psicologia são proporcionados por médicos que fizeram Psicologia no Brasil (Soares, 2010).

Nos anos de 1930 e 1940, houve o processo de desenvolvimento dos estabelecimentos de ensino focados no ensino da Psicologia Aplicada, considerada de extrema importância, devido ao impulsionamento ocasionado pelo movimento de inovações que começa na década de 1930. Então, nesse momento, buscou-se por uma Psicologia que tivesse como oferta uma formação respeitada e com rigor e qualidade científica, visto que o processo do crescimento gradativo das cidades requer práticas psicológicas, não somente para o auxílio na organização do trabalho como também na presença nas escolas e clínicas (Miez; Silva, 2022).

A Psicologia brasileira teve muito empenho na higienização, moralização e normatização da população brasileira, após a chegada da corte de Portugal. O higienismo, segundo Góis Júnior (2008) emergiu no fim do século XIX e início do XX, e tinha como proposta cuidar das pessoas, educando e ensinando novos hábitos. Em 1930, a Psicologia começou o desenvolvimento de sua institucionalização e a partir daí, ela estará relacionada com a produção de um novo indivíduo, apropriado aos tempos atuais, ajudando as classes dominantes em seus esforços de distinção e disciplinarização da força de trabalho (Boechat, 2017).

Mas foi somente em 1934, com o surgimento da Universidade de São Paulo e da Universidade do Brasil, que a cátedra de Psicologia do Instituto Caetano de Campos foi integrada à Universidade de São Paulo e, no ano de 1938, Noemi Rudolpher editou a aula de Introdução a Psicologia Educacional e tomou posse dessa cátedra, no período de 1936 a 1954. Foi instituída a cadeira de Psicologia, nos cursos de medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, no ano de 1933, por causa de Décio de Souza, ex -aluno de Wertheimer. Porém somente a partir de 1950, na área médica, foram criadas as cadeiras de Psicologia (Soares, 2010)

Mas foi no ano de 1954 que ocorreu dois marcos fundamentais, a criação da Associação Brasileira de Psicologia, no dia 10 de outubro, e o Arquivo Brasileiro de Psicologia realizou uma publicação de um anteprojeto da lei a respeito da formação de Psicólogo (Lourenço Filho, 1971). O processo de regulamentação da Psicologia

como profissão no Brasil foi marcado pela criação do primeiro Laboratório de Psicologia Experimental e o ensino de Psicologia como disciplina nas Escolas Normais, no ano de 1906. Mesmo com esse movimento caracterizando um marco para a regulamentação da Psicologia como uma profissão, ela ainda não tinha uma autonomia, pois estava relacionada a outros campos do saber, como a Pedagogia e Medicina (Miez; Silva, 2022).

Segundo Correia e Dantas (2017), o neoliberalismo direcionou a economia do Brasil, na década de 1960, o que influenciou consideravelmente a Psicologia tanto como ciência, quanto profissão. Mesmo antes da Psicologia ser regularizada como profissão, o psicólogo já era considerado um profissional. Esse cenário favorecia a prática do psicólogo no campo clínico e tornou-se um padrão de atuação hegemônica, conhecido como “modelo médico”.

A compreensão da ideologia neoliberal e suas implicações possibilitam ao psicólogo entender a razão de alguns transtornos, como por exemplo a depressão, e isso altera a ideia de que o ser humano é o único causador das suas adversidades. Assim, altera-se a prática do psicólogo, do foco na doença para o foco na prevenção. A Psicologia tem adotado uma visão naturalizada do ser humano, o que impede sua compreensão histórica e resulta em uma atuação descontextualizada e ideológica. (Cambaúva e Silva Junior, 2005).

De acordo com Miez e Silva (2022), a profissão de psicólogo foi regulamentada no Brasil pela Lei nº 4.119, sancionada em 27 de agosto de 1962. Na mesma época, o Parecer 403/62 do Conselho Federal de Educação foi publicado, definindo a estrutura da formação em Psicologia, com a criação do Currículo Mínimo, a duração dos cursos e as condições necessárias para o exercício da profissão. Com a aprovação dessa lei, a formação superior conforme as novas diretrizes passou a ser obrigatória para o exercício da psicologia, exceto para os profissionais que já estavam atuando antes de sua implementação.

No ano de 1971, durante a ditadura militar, foram criados o Conselho Federal e sete Conselhos Regionais de Psicologia. Essa criação ocorreu no decorrer da ditadura militar, quando as perseguições aconteciam para as pessoas que fossem opositoras ao sistema. A Lei nº 5.766, de 20 de dezembro de 1971, que instituiu os Conselhos, tanto Federais quanto Regionais, era vista como autoritária e controladora,

pois não permitia argumentação com a categoria. Nesse período, os psicólogos se organizaram para fundar os conselhos, se reorganizaram justamente em meio a um refluxo e a uma forte repressão aos movimentos sociais. Essa organização foi realizada como um ato institucionalizado diretamente com os líderes do Estado da ditadura, na década de 1970 (Correia e Dantas, 2017).

Os primeiros vinte anos da Psicologia como uma profissão ocorreram sob o esteio da ditadura, o que causou consequências, tais como professores sendo aposentados e discentes proibidos de prosseguir com seus cursos por um período de três anos, conforme o Decreto 455, do ano de 1969. Os cursos, no entanto, se conservaram conforme as medidas do currículo mínimo, de uma Psicologia focada nos procedimentos psicológicos desenvolvidos pela Psicologia Experimental, com sua Psicologia Social oriunda de estudos da Psicologia Social Cognitiva dos Estados Unidos, nitidamente etnocêntrica e individualista, tendo como principal prática o aconselhamento psicológico e a seleção e orientação profissional (Jacó-Vilela, 2021).

Nos anos de 1970, os psicólogos começaram a atuar em diversos locais, além das clínicas, escolas e empresas, sendo inseridos em grupos de bairros ou comunidades por meio de práticas distintas das quais estavam habituados a realizar. Os profissionais de Psicologia dessa época se envolveram em atividades como auxílio psicológico gratuito aos moradores locais, realização de reuniões, debates e pesquisas descritivas a respeito das demandas da população e protestos (Correia e Dantas, 2017).

No final da década de 1970, devido à crise econômica e ao desgaste da ditadura, a classe média lutou pelo fim do regime militar, uma luta que perdurou até os anos de 1980, promovendo um tempo de esperança com a mobilização das Diretas Já. Nesse movimento, houve engajamento de vários psicólogos que eram vistos como representantes da classe social à qual faziam parte, denominadas classes médias urbanas e até aquele tempo tinham sido considerados omissos, ausentes e sem qualquer tipo de manifestação associada ao regime militar (Jacó-Vilela, 2021).

Durante o fim da ditadura e após a mesma, a Psicologia procurou uma nova organização para si, apropriada aos tempos novos. Compreendendo como a sociedade brasileira era extremamente desigual e cabia ao psicólogo ser um profissional que atuasse na promoção de direitos, objetivando a alteração na realidade

social que tivesse como resultado melhoria na saúde mental da população (Jacó-Vilela, 2021).

Segundo Jacó- Vilela (2021), em 1980, Silvia Lane e Padre Abib Andery, juntamente com outros colegas, criaram a Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso). A criação de um dos primeiros programas de pós-graduação no Brasil, o Mestrado em Psicologia Comunitária em João Pessoa, na Paraíba, foi impulsionada pela diversidade de formações dos pesquisadores, inclusive de alguns formados nos Estados Unidos. As Ligas Camponesas que atuaram em defesa da reforma agrária e dos direitos da população do campo, foram extintas em decorrência do golpe, sem a pacificação dos confrontos nas áreas rurais, visto isso, é interessante apresentar a emergência desse Mestrado na década de 1970, justamente num local com esses acontecimentos, indicando que a Psicologia poderia colaborar para o entendimento das dificuldades enfrentadas pela população do campo.

Assim como a Psicologia Social se modificou, a Psicologia Clínica teve interesses por novas abordagens e métodos, em especial no hospital geral, influenciado por Pichon-Rivière e José Bleger. Já na área educacional, com as obras de Maria Helena Souza Patto, a partir de seu “Psicologia e Ideologia: Uma Introdução Crítica à Psicologia Escolar”, uma nova perspectiva se voltou para a atuação dos psicólogos no âmbito escolar, apresentando os malefícios da utilização excessiva dos testes psicológicos e da forma que as turmas homogêneas aumentavam a exclusão de alunos que pertenciam as parcelas sociais consideradas como inferiores, por possuírem poucos recursos, por serem negros e/ou indígenas (Jacó-Vilela, 2021).

No final e no pós-ditadura, a Psicologia enfrentou novos desafios e por isso procurou uma nova formação para si, apropriada aos novos tempos. Compreendendo que a população brasileira sofre de grande desigualdade, o psicólogo tornou-se um profissional presente na promoção de direitos, objetivando uma modificação da realidade social. Para isso, foram iniciadas mudanças no currículo. O currículo mínimo de 1962 seguia em vigência, no primeiro momento, porém as modificações envolveram aspectos como redução do número de matérias obrigatórias e ampliação de disciplinas optativas, destaques em atividades práticas como estágios, ligados à teoria, entre outros. Visto isso, percebe-se que a Psicologia foi inserida em novos contextos, principalmente voltados à realidade social (Jacó-Vilela, 2021).

Considerando essas mudanças, é importante citar a “Constituição Cidadã”, apelido dado pelo Deputado Ulysses Guimarães, Presidente da Assembleia Nacional Constituinte, e ela caracteriza o acesso do Congresso Nacional para a população por meio de recomendações, propostas de modificação em um projeto de lei feita pela população e audiências públicas. A população brasileira possuía uma voz depois de 21 anos da ditadura (Mizutani, 2020).

Um dos principais efeitos dessa Constituição foi a fundação dos Conselhos Nacionais, que, além de incluir representantes governamentais, contam também com a participação de diferentes representantes da sociedade civil, responsáveis por debater políticas públicas. Nesse cenário, é relevante destacar que a Psicologia está presente em diversos conselhos, por meio do Conselho Federal de Psicologia (CFP), em mais de trinta, como o conselho de Assistência Social, de Recursos Humanos, de Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos LGBT, Direitos da Mulher, de Saúde, dos Direitos ao trabalho, de Povos e Comunidades Tradicionais, Proteção e Seguridade Social, dos Direitos da Criança e do Adolescente, de Prevenção e Combate a Tortura, sobre o aborto e de Relações de Trabalho (Jacó-Vilela, 2021).

Essa pluralidade de contribuições do Conselho Federal de Psicologia apresenta o protagonismo da instituição, além da abrangência e multiplicidade dos acontecimentos em que o psicólogo está inserido atualmente. Da mesma maneira que aconteceu no começo da profissionalização, em 1940 e 1950, mais uma vez o profissional de Psicologia encontra em seu imenso setor de atividades trabalhistas, os estabelecimentos públicos, em especial o Sistema Único de Saúde (Jacó-Vilela, 2021).

O papel do psicólogo é mais que uma habitual aplicação de técnicas psicológicas e performance de condutas estereotipadas. Para tal, o psicólogo necessita saber sobre a realidade em que está inserido, não levando em consideração apenas a realização do seu trabalho mas tendo em vista a construção de uma Psicologia que mude a realidade, proporcionando mudanças. O que realmente precisa ser importante para o psicólogo é a promoção de conscientização, de forma a colaborar com os processos de ruptura das alienações, contestando os padrões dominantes (Correia; Dantas, 2017).

Dessa forma, a Psicologia entrou no século XXI como uma forma de conhecimento e técnicas mais aprofundadas, introduzidas na sociedade, que buscava contribuir para a resolução das necessidades sociais (Jacó-Vilela, 2021). Assim como a Psicologia teve que se adaptar aos novos tempos após a ditadura, ela também enfrentou um grande desafio no século XXI: a pandemia do coronavírus. Esse evento singular transformou as práticas da Psicologia, fazendo com que o atendimento presencial fosse substituído por atendimentos remotos, alterando a forma como os profissionais interagem com os pacientes.

3 UM BREVE HISTÓRICO DA PANDEMIA DA COVID-19

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma visão geral da pandemia de Covid-19 no Brasil, abordando sua origem, características do contágio, evolução da doença e as medidas adotadas para conter a transmissão, como o distanciamento social e o uso de máscaras. Também serão discutidas a mortalidade na pandemia, o enfrentamento do luto durante as restrições e a vacinação no controle da disseminação do vírus. Esses aspectos são essenciais para compreender os desafios e as transformações sociais geradas pelo período pandêmico.

Os coronavírus são responsáveis por causar infecções respiratórias em uma diversidade de animais, compreendendo também aves e mamíferos. Há sete coronavírus que são identificados como patogênicos nos seres humanos. Alguns desses coronavírus são sazonais, isto é, ocorrem em estações específicas e geralmente estão relacionados com gripes e resfriados. No decorrer dos últimos 20 anos, houve surtos epidemiológicos considerados muito contagiosos, dentre eles, as síndromes respiratórias agudas graves (SRAG) e os causadores foram dois dos coronavírus reconhecidos (Lana *et al.*, 2020).

Segundo Lana *et al.* (2020) o coronavírus, responsável pela doença COVID-19, foi chamado de SARS-CoV-2 e foi identificado no dia 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. A Organização Mundial da Saúde confirmou a disseminação do vírus da SARS-CoV-2 no dia 09 de janeiro de 2020, mas somente no dia 30 de janeiro que a OMS anunciou que a COVID - 19 havia se tornado uma epidemia, isto é, ocorrência de uma certa doença em diversas localidades (Santos *et al.*, 2021). No final desse mês, foram confirmados casos em diversos países, mas no

Brasil foi confirmado apenas no dia 7 de fevereiro quando tinha apenas 9 casos em investigação, e até essa data não havia casos confirmados. A contaminação do vírus ocorria por meio da saliva, tosse, espirro e/ou superfícies que estejam contaminadas, e ele se dispersou de modo acelerado pela população mundial, e isso fez com que a OMS decretasse situação de pandemia (Vieira; Velasco, 2020) , ou seja, uma disseminação mundial de uma doença (Santos *et. al*, 2021)

De acordo com Brito *et al.* (2020), o coronavírus foi isolado no ano de 1937 e teve um reconhecimento em 2002 e 2003 por gerar uma síndrome respiratória aguda grave no ser humano, conhecida como SARS. Naquele momento, a epidemia foi motivo de diversas ocorrências de infecções de alta gravidade no sistema respiratório, juntamente com uma febre e insuficiência respiratória. Porém, foi contida com rapidez e apenas China, Canadá e Estados Unidos foram atingidos por esse vírus. Após 18 anos desde os primeiros casos do SARS- Cov, este novo coronavírus foi denominado de SARS-Cov-2 e ele é o causador de um contágio acelerado e difusão da dispersão da enfermidade.

Em comparação ao vírus H1N1, o coronavírus teve uma maior velocidade de propagação, considerando que o H1N1 teve como R_0 entre 1,3 e 1,8 e o coronavírus teve uma variação de 1,6 a 4,1. Sendo assim considerado uma doença de fácil transmissão, logo a sua propagação é mais acelerada (Lana *et al.*, 2020). A propagação pode ser influenciada pela forma como os sujeitos se movem e pelas interações que ligam os indivíduos entre si, de jeitos distintos e em proporções tanto locais quanto globais. Os efeitos são associados aos aspectos de cada população e dos recursos que tem para enfrentar o vírus, tais como as condições econômicas e sanitárias, dentre outras (Hecksher, 2022).

Visto isso, o aspecto com maior gravidade e evidência da pandemia foi a capacidade de causar mortes. Os meios de comunicação deram muita relevância a estes dados, pois o Brasil estava entre os países com um número elevado de mortes e casos registrados de Covid-19. Durante vários meses, os Estados Unidos lideraram esse ranking, enquanto o Brasil alternava de posições, entre a segunda e a terceira, com a Índia. É importante ressaltar que os números das mortes foram influenciados pelo tamanho da população de cada país e para que isso não afetasse as

comparações, um parâmetro muito utilizado foi o número concentrado de mortes por 100 mil habitantes (Hecksher, 2022).

Segundo Hecksher (2022), o Brasil expôs a 20º maior taxa bruta de mortalidade por 100 mil habitantes, em um grupo de 179 países, e com isso ele ocupou a 10º pior colocação do ranking conforme sua densidade demográfica. De acordo com o Ministério da Saúde (2020) as mortes por Covid-19 no Brasil, no ano de 2020, foram de aproximadamente 195 mil e tiveram como taxa de mortalidade 92,77 por 100 mil habitantes. Além disso, é importante salientar que a pandemia da Covid-19 provocou 2,4 mortes a mais do sexo masculino do que do sexo feminino, pois os homens apresentaram uma maior predisposição para resultados clínicos com maior gravidade e maior número de óbitos (Guedes *et al.*, 2024).

Devido a rápida dispersão do coronavírus entre as pessoas, decorrente de uma alta transmissibilidade viral, relacionada a ausência de vacinas e fármacos antivirais eficientes para precaver e tratar a doença, acabou tornando-se importante as intervenções não medicamentosas como alternativa com maior eficiência para mitigar e controlar o coronavírus em escala local e global, como por exemplo o distanciamento social (Silva *et al.*, 2020).

Ao longo dos primeiros meses do período pandêmico, a comunidade científica e os sistemas de saúde estavam focados em entender e reagir ao novo vírus. As principais preocupações estavam dirigidas para o controle da disseminação do vírus e o provimento de cuidados médicos apropriados aos pacientes infectados, contudo, conforme a evolução da pandemia, tornou-se mais perceptível que os impactos da pandemia na saúde mental seriam mais consideráveis (Gomes *et al.*, 2024)

Segundo Gomes *et al.*, (2024) a necessidade de isolamento social para conter a propagação do vírus gerou uma desconexão generalizada e interrompeu rotinas sociais e familiares, o que ocasionou um aumento nas taxas de solidão e sofrimento emocional, efeitos que perduraram durante a pandemia. Ademais, a pandemia revelou e ampliou desigualdades socioeconômicas, aprofundando as disparidades no acesso a recursos e suporte psicossocial.

Conforme Gomes *et al.*, (2024) grupos vulneráveis, como trabalhadores que atuavam na linha de frente, indivíduos de baixa renda e minorias, passaram por

desafios a mais durante esse período, o que agravou muito mais os níveis de estresse e ansiedade. Outro ponto importante citado por Gomes et al., (2024) foi a incerteza relacionada ao emprego, segurança financeira e a saúde da população, que aumentou o impacto psicológico do contexto pandêmico, ressaltando a necessidade de tratar não somente os efeitos imediatos, mas também as consequências a longo prazo para a saúde mental das pessoas.

Gomes *et al.*, (2024) afirmou que o aumento na incidência de transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de estresse pós-traumático e depressão foi bastante documentado nos mais variados contextos e entre distintos ambientes ao longo da pandemia. Além disso, Gomes et al., (2024) apontou que a persistência dos problemas na saúde mental depois do término do período pandêmico e isolamento social é uma razão de preocupação constante. A suspensão das rotinas diárias, a insegurança em relação ao futuro e as vivências traumáticas experienciadas na pandemia causaram efeitos significativos na saúde mental de diversos sujeitos. Ademais, as consequências do estresse prolongado e da ansiedade intensificada durante a pandemia poderiam gerar consequências a respeito do bem estar emocional (Gomes, et al., 2024).

Segundo Rodrigues *et al.*, (2021) esse cenário gerou uma crise relacionada à saúde mental, que foi marcada pela necessidade de isolamento social, pela instabilidade política e pela estagnação econômica. Em circunstâncias como essa, é comum que a população vivencie altos níveis de angústia e medo intenso de contaminação. Rodrigues et al., (2021) e Brooks et al., (2020) destacaram que a experiência cotidiana do medo do adoecimento ocorria em decorrência da exposição e risco de contaminação pelo vírus, receio da própria morte e de familiares e amigos, dificuldades em processar o luto, principalmente pelo da não realização dos rituais de despedidas de pessoas queridas.

Embora o distanciamento social tenha sido necessário para controlar a disseminação do vírus, houve consequências adversas consideráveis na saúde mental da população. Estudos como de Brooks et al., (2020) apontam que o isolamento social pode gerar sentimentos de solidão, ansiedade e depressão, além de poder exagerar as condições de saúde mental já existentes. Além disso, Brooks et al., (2020) e Silva (2024) ressaltaram que o tempo prolongado do distanciamento

social, juntamente com o medo de contaminação, frustração, tristeza, perdas financeiras e de entes queridos poderia causar um impacto dramático.

Entre essas intervenções, em escala populacional, tiveram as medidas de distanciamento social, essa expressão descreve esforços que tinham como finalidade reduzir ou pôr fim na sequência de propagação da doença por meio do distanciamento físico entre as pessoas contaminadas pelo vírus e as consideradas saudáveis, ou seja, que não estão com o vírus. Além disso, o distanciamento social foi uma tentativa de proteger os indivíduos que têm riscos de evoluir de modo mais grave da covid-19. Dentro dessas medidas estavam incluídas o cancelamento de eventos com um número massivo de pessoas, fechamento de estabelecimentos de ensino e de trabalho, bloqueio de fronteiras e a orientação para os cidadãos a ficarem em sua residência (Silva *et al.*, 2020)

Um estudo realizado por Chang (2020) mostrou que tanto a pandemia quanto às medidas de precaução adotadas para controlá-la impactaram na saúde mental, ampliando o risco para o aparecimento de sinais de ansiedade e depressão, e isso é reconhecido nas pessoas de modo geral. Visto isso, Covid-19 pode ser apontada como uma crise tanto da perspectiva epidemiológica quanto da psicológica. De modo geral, as pandemias estão relacionadas a perdas, seja esta de vidas humanas, rotinas, relacionamentos sociais e estabilidade financeira, e devido a Covid-19 diversos indivíduos passaram por alterações rápidas em seu cotidiano (Crepaldi *et al.*, 2020).

Uma das consequências mais significativas ocasionadas pelo distanciamento social para as pessoas foi o luto, pois o ritual de despedida não acontecia da mesma maneira que antes da pandemia, quando todos poderiam realizar um velório com o caixão aberto, poder tocar no corpo do ente querido e sem limites de indivíduos. Devido ao coronavírus o ritual de despedida tinha suas limitações impostas pelo governo, caso o ente querido morra em decorrência da Covid-19, os funerais eram com os caixões lacrados, sendo assim, não poderiam ver ou despedir-se dos entes queridos (Dantas *et al.*, 2020).

Segundo Vieira e Velasco (2020), o acontecimento da Covid-19 ocasionou não apenas problemas relacionados com a contaminação pelo vírus, mas também situações consideradas de riscos à saúde física e mental da população, visto a

emergência vivida e as ações de intervenções que foram tomadas e acabaram gerando reações como medo, ansiedade, alterações no sono e no apetite e pensamentos constantes ligados a morte. Além dos sujeitos não estarem preparados para o luto, seja o luto associado a perdas de pessoas queridas ou relacionado às perdas referentes aos seus empregos, projetos de vida e salários.

Conforme Souza *et al.*, (2021) a Covid-19 pode ser classificada em cinco categorias de gravidade, variando desde infecções assintomáticas até quadros críticos. A infecção assintomática ou pré - sintomática refere-se a pessoas que testaram positivo para o coronavírus porém não demonstraram sintomas. Na doença leve, os indivíduos demonstraram sintomas e sinais variados, como por exemplo, febre, tosse, dor de garganta, mal estar entre outros. Já a doença moderada é caracterizada por sujeitos que possuem evidência de doença respiratória inferior, detectada por avaliação clínica ou exames de imagem, com a saturação de oxigênio acima de 93%. E em casos de doenças graves, as pessoas apresentavam uma frequência acima de 30 irpm, saturação abaixo de 93% ou uma relação PaO₂/FiO₂ entre 50% e 100%. E por fim, a doença crítica que envolvia a insuficiência respiratória, choque séptico e disfunção de diversos órgãos, o que reflete nos casos mais graves.

Segundo o Ministério da Saúde (2024), no ano de 2020, o Brasil teve cerca de 195 mil óbitos em decorrência do coronavírus. Já no ano de 2021, totalizou um número de aproximadamente 620 mil mortes, um aumento de 425 mil óbitos. E em 2022, teve cerca de 694 mil óbitos, comparando com 2021, houve um aumento de 74 mil mortes, com isso nota-se uma diminuição no número de óbitos, que ocorreu devido a vacinação. A pandemia atingiu seu ápice entre março e abril de 2021, contudo os óbitos diminuíram abruptamente em dezembro por conta da vacinação, principalmente em grupos com maior risco (Orellana *et. al.*, 2022).

No Brasil, a vacinação iniciou no dia 17 de janeiro de 2021 mas com um número reduzido de doses, apenas 6,2 milhões, visto que o Brasil possui 215 milhões de habitantes. Com o aumento gradativo das doses recebidas das vacinas, o mês de março teve um número de doses suficientes para agilizar a vacinação. Porém, o auge da pandemia aconteceu em abril de 2021, devido a predominância da variante Gama e mesmo com o avanço da vacinação, não impediu o crescimento acelerado e o enorme número de casos, internações e óbitos, assim como a crise no sistema de

saúde, entre o período de março e junho do ano de 2020. Mas apenas no período de julho a dezembro de 2021, com um maior número de pessoas vacinadas, houve uma redução no número de casos, casos graves e óbitos (Fiocruz, 2022).

Mesmo com o crescimento da variante Delta foi possível verificar a eficácia das vacinas na diminuição da transmissão e principalmente dos casos graves de Covid-19, o que resultou na diminuição dos índices de ocupação dos leitos de UTI. A redução do índice de positividade apresentou uma menor transmissão do coronavírus, como resultado da vacinação, que atingiu 20% das pessoas com duas doses da vacina. No mês de setembro, o Brasil tinha 40% da sua população vacinada e atingiu um valor diário de 500 mortes. E no mês de novembro, 60% da população brasileira estava vacinada, e o número de mortes por dia era de 250 (Fiocruz, 2022).

Entre janeiro de 2021 e metade de fevereiro de 2022, aconteceram aproximadamente 2/3 dos óbitos por Covid-19 no Brasil, ou seja, 408.120/638.608, sendo as principais vítimas grupos considerados vulneráveis, e nos primeiros 4 meses de 2021, quando a porcentagem de pessoas vacinadas com uma ou duas doses era inferior a 8%. No final de 2021, em dezembro, essa porcentagem chegou em torno de 68% da população inteira e teve um aumento até o dia 12 de fevereiro de 2022, chegando a 72%, no decorrer da disseminação do vírus no começo de 2022, com predominância de contaminação da variante Ômicron (Orellana *et. al.*, 2022).

Segundo Orellana *et.al.*, (2022), a mortalidade entre os idosos com 60 anos ou mais era cerca de 65%, corroborando a idade avançada como aspecto de risco para a mortalidade em decorrência da Covid-19. A mortalidade entre os adultos foi menor entre 18 a 39 anos e com taxas menores de 5/100 mil habitantes, principalmente nas semanas 35 e 37 de 2021, que tiveram números abaixo de 1/100 mil habitantes. Essa época corresponde com a diminuição da epidemia e com o aumento rápido da porcentagem das pessoas vacinadas no país.

Esse acontecimento bastante singular produziu diversos desafios, dentre eles a área da Psicologia, que teve a necessidade de se reinventar para oferecer suporte em um contexto difícil de isolamento social, de medo e com o aumento das demandas por pelo menos intervenções mais acessíveis, rápidas e adequadas às necessidades de diversos grupos sociais, de modo que minimizasse os impactos da pandemia na saúde mental da população.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS: A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA DURANTE A PANDEMIA

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados e discussão da pesquisa, abordando as práticas e atuação dos psicólogos durante a pandemia do coronavírus. Além disso, devido ao avanço do cenário pandêmico, a Psicologia precisou adaptar-se rapidamente às restrições de contato físico e por isso este capítulo explora também como os psicólogos enfrentaram os desafios impostos pelo distanciamento social, destacando as estratégias de intervenção utilizadas para atender as necessidades emergentes relacionadas à saúde mental. Além disso, irá apresentar a atuação da Psicologia com o uso das tecnologias como meio de suporte para a realização das práticas psicológicas.

Os artigos utilizados para esta pesquisa foram selecionados nas bases de dados da Scielo e Portal CAPES, com base nos descritores: Psicologia, psicólogo, pandemia e covid-19. Foram identificados 15 artigos na plataforma CAPES e 09 na Scielo, conforme apresentado na tabela 1:

Tabela 1. Levantamento dos artigos pesquisados

Descrição	Base de Dados	
	CAPES	Scielo
Artigos encontrados com base nos descritores	364	324
Total Encontrado	688	
Artigos excluídos	349	314
Total	662	
Artigos incluídos	15	09
Total Selecionado	24	

Fonte: Elaborada pelo autor

Os dados obtidos na análise estão relacionados aos critérios de inclusão e exclusão de artigos, uma vez que, para essa seleção foram considerados apenas artigos que abordassem ou relacionassem de alguma forma com a atuação do psicólogo durante a pandemia do coronavírus. A seleção de artigos aconteceu da seguinte maneira: foi lido o título, resumo e as palavras chaves, e caso houvesse alguns dos descritores, o artigo era lido por completo, sendo assim, os artigos incluídos foram selecionados por apresentar uma ligação com a temática e por tratar

da atuação profissional da psicologia em diferentes áreas. Os artigos selecionados foram publicados entre 2020 a 2024, totalizando 24 artigos. Os artigos excluídos abordavam outras áreas do conhecimento, como medicina e enfermagem e citavam a Psicologia algumas vezes, além de artigos que não abordavam a temática relacionada com a atuação da psicologia ou do psicólogo.

Na tabela 2 abaixo, estão apresentando os dados qualitativos obtidos no decorrer da coleta nas bases de dados, como os objetivos, ano, tipo de pesquisa, cidades dos autores e resultados de cada pesquisa. Observou-se que, de modo geral, os autores trataram de temas ligados a atuação do psicólogo na pandemia, as intervenções do psicólogo para a saúde mental diante do contexto daquele momento e os desafios apresentados pelos psicólogos nesse momento singular, visto que tiveram que utilizar as tecnologias, como por exemplo a videochamada realizadas pelos computadores, para a realização do seu trabalho.

Tabela 2. Artigos selecionados

Ano/ Tipo de pesquisa	Cidades/estados dos autores	Publicações	
2020 - Qualitativa	Belém - PA	Orientações Da Psicologia Brasileira Em Relação A Prevenção Da Covid 19	
		Objetivo	Resultados
2020 - Qualitativa	Rio Grande - RS Florianópolis - SC	Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)	

		Objetivo	Resultados
		Sistematizar conhecimentos sobre implicações na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus.	Foram apresentados resultados a respeito de implicações da pandemia na saúde mental, identificação de grupos prioritários e orientações sobre intervenções psicológicas, levando em consideração especificidades da população geral e dos profissionais da saúde. E foi discutido potencialidades e desafios para a prática dos psicólogos no contexto brasileiro no decorrer da pandemia.
2024 – Quantitativa	Ribeirão Preto - SP	Psicoterapia Online Durante A Fase Inicial Da Pandemia De COVID-19: Desafios E Benefícios Percebidos	
		Objetivo	Resultados
		Identificar os desafios e benefícios percebidos da psicoterapia online durante a fase inicial da pandemia de COVID-19.	Devido a rápida propagação da pandemia, a organização do trabalho dos psicólogos teve de ser reconfigurada rapidamente. As(os) psicólogas(os) precisavam reinventar sua prática clínica. Foi ressaltado à falta de experiência com a psicoterapia online, houve lacunas acentuadas por aspectos como: dificuldades operacionais no manuseio das TIC. Levando em conta os resultados apresentados, é nítido que os psicoterapeutas tenham considerado a modalidade online mais cansativa e desgastante do que na modalidade presencial.
	Salvador - BA Campo Grande - MS	Covid-19 e os Desafios Postos à Atuação Profissional em Psicologia Organizacional e do Trabalho: uma Análise de Experiências de Psicólogos Gestores	
		Objetivo	Resultados

2020 – Qualitativa		Compreender os principais desafios e como os profissionais de Psicologia Organizacional e do trabalho estavam lidando com esse novo contexto que é a pandemia.	Na pandemia, os profissionais de psicologia precisaram lidar com os medos e a ansiedade dos trabalhadores, com o risco de contaminação, com receios das demissões, com as várias solicitações dos gestores. Além disso, tem a incerteza da situação política e econômica que, apesar de serem externos, afetam a organização. Ademais, tiveram que lidar com as próprias demandas pessoais e profissionais durante esse momento: a dificuldade pessoal e contextual de se adaptar ao home office, o sentimento de impotência e a necessidade de buscar conhecimentos para criar ações que respondessem aos desejos dos trabalhadores.				
2023 - Qualitativa	Maceió- AL	Mapear os posicionamentos da Psicologia nas diferentes áreas, perante as ações de saúde mental.	<p>Psicologia, Conselho Federal de Psicologia e Covid-19: Enfrentamento às Desigualdades Psicossociais no Brasil</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th data-bbox="703 1111 1023 1151">Objetivo</th> <th data-bbox="1023 1111 1495 1151">Resultados</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="703 1151 1023 1848"></td> <td data-bbox="1023 1151 1495 1848">Foi possível considerar que os documentos informam a respeito de dois eixos de produção de conteúdo, a Psicologia na sua relação com o Conselho e com a sociedade. Além disso, percebe-se que alguns temas aparecem em conexão mais definitiva com certos campos da psicologia. Durante isso, o atendimento on-line aparece como transversal aos campos, como encaminhado a categoria profissional</td> </tr> </tbody> </table>	Objetivo	Resultados		Foi possível considerar que os documentos informam a respeito de dois eixos de produção de conteúdo, a Psicologia na sua relação com o Conselho e com a sociedade. Além disso, percebe-se que alguns temas aparecem em conexão mais definitiva com certos campos da psicologia. Durante isso, o atendimento on-line aparece como transversal aos campos, como encaminhado a categoria profissional
Objetivo	Resultados						
	Foi possível considerar que os documentos informam a respeito de dois eixos de produção de conteúdo, a Psicologia na sua relação com o Conselho e com a sociedade. Além disso, percebe-se que alguns temas aparecem em conexão mais definitiva com certos campos da psicologia. Durante isso, o atendimento on-line aparece como transversal aos campos, como encaminhado a categoria profissional						
2023 Exploratório Descritivo	João Pessoa - PB	Compreender os impactos da pandemia	<p>Saúde Mental e Atuação De Psicólogos Hospitalares Brasileiros na Pandemia da Covid-19</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th data-bbox="703 1933 1023 1973">Objetivo</th> <th data-bbox="1023 1933 1495 1973">Resultados</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="703 1973 1023 2047">Compreender os impactos da pandemia</td> <td data-bbox="1023 1973 1495 2047">Observou-se que os impactos na atuação de quase a totalidade dos</td> </tr> </tbody> </table>	Objetivo	Resultados	Compreender os impactos da pandemia	Observou-se que os impactos na atuação de quase a totalidade dos
Objetivo	Resultados						
Compreender os impactos da pandemia	Observou-se que os impactos na atuação de quase a totalidade dos						

		na atuação e saúde mental do psicólogo hospitalar, visto que atua nos locais de saúde e tem vivenciado mais de perto o sofrimento dos doentes e dos profissionais de saúde diante da covid-19.	participantes, e percebeu-se a necessidade de preparação dos profissionais para o novo panorama, o pouco apoio institucional e quase metade da população estudada relatou sintomas de sofrimento psíquico significativo desde o começo da pandemia.
2024 -Descritivo, Quanti-qualitativo,	Montes Claros - MG	CREAS e Covid-19: Desafios e Perspectivas da Psicologia no Norte de Minas	
		Objetivo	Resultados
		Analisar os desafios e estratégias de atuação de psicólogas(os) nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) do norte de Minas Gerais no decorrer da pandemia de covid-19.	As tecnologias digitais caracterizaram-se como a principal estratégia utilizada no ambiente de trabalho dos CREAS e com isso percebe-se que, se por um lado, a pandemia produziu e evidenciou obstáculos para a prática da psicologia; por outro, a imprevisibilidade desse contexto e a potência da psicologia norte-mineira propiciaram várias estratégias para atender os usuários.
2024 - Descritivo-exploratório, Quanti-qualitativo	Ribeirão Preto - SP	Experiência de Psicólogas(os) Brasileiras(os) com Atendimento Psicológico Online durante a Primeira Onda da Pandemia de Covid-19	
		Objetivo	Resultados
		Compreender como as orientações alcançaram as(os) psicólogas(os) de diversas regiões do país e qual foi sua experiência pessoal na mudança das intervenções feitas na modalidade presencial para a remota no decorrer da pandemia de Covid-19.	Este estudo fornece uma visão panorâmica sobre a experiência de transição vivenciada pelas(os) psicólogas(os) brasileiras(os) no exercício profissional durante a primeira onda da pandemia de Covid-19, salientando as questões decorrentes da incorporação das TICs de forma maciça aos atendimentos psicológicos.
	São Cristóvão-SE Campinas - SP Paripiranga, BA	COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado	
		Objetivo	Resultados

2020 - Qualitativa		Reunir informações e achados de pesquisa a respeito do impacto de tais crises na saúde mental.	Foram apresentadas questões associadas à emergência do cuidado em saúde mental, tanto aquele apresentado pela Psicologia, como aquele que pode ser feitos pelos demais profissionais de saúde, de maneira a mitigar os impactos negativos da crise e atuar de modo preventivo	
Ano	Cidades/estados dos autores	Publicações		
2022 - Revisão bibliográfica, com abordagem descritiva e exploratória	Santa Maria -RS Campina Grande - PB	O papel do psicólogo frente à saúde mental dos idosos no período pandêmico		
		Objetivo	Resultados	
		Compreender o papel do Psicólogo frente à saúde mental dos idosos no período da pandemia pela COVID-19.	A figura do psicólogo é fundamental para o cuidado à saúde mental do idoso na pandemia, uma vez que, esses profissionais buscam minimizar os sentimentos de angústia e medo experienciados pelos idosos. Percebe-se que esse atendimento independente de acontecer a distância, torna-se fundamental para aqueles que necessitam cuidar da saúde mental essencialmente em um período pandêmico. Contudo, nota-se a necessidade de desenvolver mais pesquisas direcionadas para essa área.	
2023 – Revisão bibliográfica	Vitória Da Conquista – BA. Manaus – AM. Curitiba – PR. Itaperuna – RJ. Porto Velho – RO.	A saúde mental dos trabalhadores de serviços essenciais não médicos durante a pandemia da Covid-19		
		Objetivo	Resultados	
		Identificar a correlação entre os fatores relacionados ao estresse e depressão na saúde mental dos trabalhadores de serviços essenciais não médicos no	As consequências da pandemia individual ou coletiva forma desastrosas para a saúde mental, independentemente de ter ou não transtornos	

		decorrer da pandemia da Covid-19.	psiquiátricos pré-existentes. Sendo assim, os psicólogos e psiquiatras tem que atuar para minimizar os impactos negativos e proporcionar a saúde mental durante e após a pandemia.
2021 – Revisão bibliográfica	Rio de Janeiro -RJ	Desafios da Telepsicologia no contexto do atendimento psicoterapêutico online durante a pandemia de covid-19	
		Objetivo	Resultados
		Contribuir com informações que corroborem na discussão sobre a prática do ensino e formação do psicólogo no Brasil	Pode-se concluir que a problemática do sofrimento psíquico resultante das medidas de isolamento tomadas para controlar a pandemia de covid-19 fez com que as autoridades permitissem a utilização da telepsicologia no Brasil. Destaca-se que as questões aqui vistas têm como objetivo fornecer informações para uma reflexão a respeito de quanto à formação do psicólogo e apresentaram-se essenciais para o futuro desenvolvimento da psicologia.
2022 – Revisão bibliográfica de caráter qualitativo	Lajeado – RS	Desafios e Alcances Do Trabalho Do Psicólogo Hospitalar Na Pandemia De Covid-19: Uma Revisão De Literatura	
		Objetivo	Resultados
		Compreender os desafios e os alcances da atuação do psicólogo no contexto hospitalar durante a pandemia de COVID-19.	Foi constatado que a pandemia dificultou a escuta e observação, instrumentos essenciais para o trabalho do psicólogo, intensificando o sofrimento que refere-se ao processo de adoecimento e hospitalização para pacientes e familiares, além de atingir a equipe de saúde por causa do

			grande volume de trabalho. Sendo assim, o psicólogo teve que gerir as dificuldades impostas e encontrar possíveis alcances, como a utilização da tecnologia para atendimentos.
2023 - Exploratório-descritivo de abordagem mista.	Brasília - DF Juiz de Fora -MG	Implicações da Pandemia para a Psicologia nas Políticas Públicas	
		Objetivo	Resultados
		Identificar e analisar desafios e potencialidades no trabalho de psicólogas(os) nas políticas públicas brasileiras no contexto pandêmico.	Os resultados apresentaram os efeitos deletérios objetivos e subjetivos do sucateamento das políticas aos profissionais, assim como o tolhimento de suas práticas. E também apontaram várias potencialidades que contradizem a si próprias(os) e à realidade.
2023 -Descritivo, do tipo relato de experiência	Fortaleza - CE	Atuação da Psicologia em Unidade Neonatal no Contexto da Pandemia da Covid-19	
		Objetivo	Resultados
		Relatar a atuação da Psicologia nas Unidades Neonatais de um hospital público de Fortaleza (CE), Brasil, no período de distanciamento físico da pandemia de covid-19.	No período pandêmico, a Psicologia criou ações assistenciais para atender às demandas da situação existente como: atendimento on-line, registro e envio de imagens do bebê a seus familiares; visitas virtuais; entre outros. Apesar dos desafios encontrados, as atividades do psicólogo contribuíram para a preservação do cuidado voltado ao recém-nascido e sua família, o que mostra a potencialidade do fazer psicológico.
	Londrina - PR		

2023 - Delineamento qualitativo com análise documental		Comportamentos requeridos do psicólogo para promover saúde mental durante a pandemia de COVID-19	
		Objetivo	Resultados
		Propor comportamentos requeridos do psicólogo para promover saúde mental em pessoas envolvidas com a COVID-19, a partir da literatura.	A atuação do psicólogo não se define à aplicação de estratégias de intervenção, mas compreende promover comportamentos para enfrentamento das dificuldades resultantes da pandemia, como autonomia e manejo de estressores. Os dados podem corroborar para aperfeiçoar a capacitação profissional para atuar nesse contexto
2020 - Qualitativa	Campina Grande - PB	Atuação De Psicólogos Da Universidade Federal De Campina Grande Durante a Pandemia Do Covid-19	
		Objetivo	Resultados
		Relatar a experiência de um grupo de psicólogos que atuam na Assistência Estudantil da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) na circunstância de isolamento social em razão da pandemia do Covid-19.	Relatar a experiência de um grupo de psicólogos que atuam na Assistência Estudantil da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) na circunstância de isolamento social em razão da pandemia do Covid-19.
2021 - Qualitativa	Distrito Federal	Atuação do psicólogo no ambiente hospitalar em tempos de pandemia: acolhimentos aos profissionais e colaboradores da saúde – Relato de experiência	
		Objetivo	Resultados
		Relatar a experiência vivenciada em diversos contextos do Programa de Residência Multiprofissional da Saúde do Adulto e do Idoso feito pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciência da Saúde do Distrito	As análises feitas neste trabalho destacaram o alto grau de impacto da pandemia do COVID-19 e suas repercussões na saúde psicológica dos profissionais e colaboradores da

		Federal - FEPECS-DF em períodos de pandemia.	saúde.Com isso, foi sugerido uma debate muito importante, acerca de uma política pública específica na atenção aos fatores psicológicos dos profissionais e colaboradores da saúde, objetivando a adoção de medidas de prevenção e promoção da saúde psicológica nestes ambientes.
2021 – Qualitativa com enfoque em relato de experiência	Porto Alegre -RS	Atuação da psicologia em um centro de terapia intensiva dedicado para COVID-19: relato de experiência	
		Discutir, a partir de um relato de experiência, as atividades realizadas pela equipe de psicologia em um Centro de Terapia Intensiva dirigido ao tratamento da COVID-19: atendimento online a familiares, atendimento aos pacientes, visitas virtuais e presenciais.	As intervenções feitas de acordo com o referencial teórico utilizado, apontam os seguintes benefícios: fortalecimento das conexões entre paciente, família e equipe; redução do sofrimento ocasionado pela circunstância de isolamento; prevenção de agravos em saúde mental associados ao luto complicado e à vivência de experiências traumáticas.
2023 - Qualitativa	Porto Alegre -RS	Como ser psicólogo hospitalar na pandemia de covid-19 no Brasil? Uma pesquisa documental	
		Objetivo	Resultados
		Mapear intervenções psicológicas na área hospitalar perante à covid-19, com o intuito de contribuir com a constituição de protocolos.	Conclui-se que mesmo com intervenções psicológicas criadas a partir da situação de covid-19, destaca-se a falta de protocolos para uso profissional com alcance nacional e eficazes para a área hospitalar, para pacientes, familiares e profissionais da área.

2021 – Revisão Integrativa da Literatura	Ceará Bragança Paulista - SP	Impactos da pandemia da Covid-19 em profissionais da Psicologia	
		Objetivo	Resultados
		Averiguar quais os impactos que a pandemia provocou para os psicólogos que estão atuando na linha de frente na área hospitalar e da clínica.	Percebeu-se o desenvolvimento de sintomas associados ao estresse, ansiedade, depressão e abuso de substâncias, em psicólogos. O psicólogo encontrou dificuldades em sua atuação, de forma de ter que se adaptar rapidamente à realidade dos atendimentos on-line para intervenção psicológica. Essa pesquisa possibilitou pensar a respeito da necessidade do olhar cuidadoso com psicólogos no que refere-se a problemas traumáticos e sociais ocasionados pela pandemia.
2020 - Qualitativa	Paraíba Amazônia Rondônia	Os desafios dos serviços psicológicos mediados pelas TIC no contexto da Pandemia do Coronavírus 2019-2020	
		Objetivo	Resultados
		Refletir de modo crítico a respeito do papel da tecnologia quanto aos atendimentos psicológicos interposto pelas Tecnologias da Informação e Comunicação no período pandêmico de 2019-2020.	Foi possível compreender que o contexto da pandemia do coronavírus 2019-20 pode ser imprevisível para o desenvolvimento da psicologia quanto a estes serviços, ficando a responsabilidade dos conselhos de Psicologia pensar na elaboração de protocolos para coletas de dados dos atendimentos que estavam acontecendo porque, é também na circunstância de crise que ocorre crescimento.
	Belo Horizonte - MG		

2020 – Qualitativa		A Tecnologia e a Atividade dos Psicólogos e Psicólogas em Tempos da Pandemia de Covid-19: Desafios e Apontamentos	
		Objetivo	Resultados
		Discutir a relação entre o trabalho dos psicólogos e psicólogas e a tecnologia, nas circunstâncias determinadas pela pandemia da covid-19.	Destaca-se o crescimento do número de cadastros de psicólogos e psicólogas motivados para realizar atendimento on-line e notam-se condutas dos órgãos reguladores da profissão que tem como finalidade fiscalizar as práticas e proibir o uso inadequado da tecnologia
2020 – Descritiva e exploratória	Rio Grande do Norte	Tecnologias de informação e comunicação na atenção à saúde mental de profissionais da saúde no contexto da pandemia da COVID-19	
		Objetivo	Resultados
		Analisar as contribuições das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na atenção à saúde mental de profissionais da saúde, na pandemia da COVID-19.	A saúde mental dos profissionais foi prejudicada, envolvendo sintomas físicos e psíquicos; o estresse afeta a capacidade de autocuidado; o atendimento on-line proporcionou suporte, através das práticas integrativas e complementares em saúde. Destacaram-se as TIC como essenciais na atenção à saúde mental dos profissionais e na reparação da capacidade do autocuidado.

Fonte: Elaborada pelo autor

Analisando a tabela acima, observa-se que a maioria dos artigos foi publicada no ano de 2020, indicando uma concentração de estudos nesse período, possivelmente devido ao aumento da demanda por pesquisas sobre o impacto da pandemia. Além disso, percebe-se que a maior parte dos autores dos artigos provém

do estado de São Paulo e Rio Grande do Sul, seguido pelo estado da Paraíba, sugerindo alguns focos regionais específicos, que podem estar relacionados a fatores como a disponibilidade de pesquisadores na área e a relevância das questões locais abordadas nos estudos.

Foram encontrados 324 artigos na Scielo e 364 no portal CAPES, um número significativo de publicações em decorrência do período pandêmico, no entanto nem todos foram considerados aptos para a pesquisa, visto que eles não entravam nos critérios de inclusão. Os critérios de inclusão dos estudos foram: publicações entre 2020 e 2024 em português e temas de estudo a respeito da atuação e papel da Psicologia no contexto pandêmico. E como critério de exclusão: publicações que não abordavam acerca da atuação e papel da Psicologia na pandemia, duplicidade dos textos, artigos em outro idioma.

Em 2020, houve a publicação de 8 artigos; em 2021, foram publicados 4; em 2022, 2 artigos; em 2023, 7 artigos; e, em 2024, 3 artigos. Dentre esses artigos, 3 artigos são da Psicologia Social, 6 da Psicologia Hospitalar, 1 da Psicologia Organizacional e do Trabalho, 4 da Psicologia Clínica, 1 da Psicologia Escolar e a 3 artigos da Psicologia associada às tecnologias e 6 artigos da Psicologia relacionados a assuntos diversos, como saúde mental dos idosos e dos profissionais de saúde.

A partir da revisão bibliográfica e do conteúdo dos artigos, sobre a atuação dos psicólogos durante a pandemia, foram apresentados tanto os principais desafios enfrentados quanto às estratégias implementadas para responder às novas demandas, por isso é importante destacar. Os psicólogos tiveram que criar novos modelos de intervenção, adaptando-se ao atendimento remoto por meio do uso de tecnologias e desenvolvendo abordagens inovadoras para atender às necessidades da população em um período tão desafiador.

4.1 A Atuação Dos Psicólogos no Período Pandêmico: Principais Desafios e Estratégias

Este subtópico tem como objetivo apresentar os principais desafios enfrentados pelos psicólogos, que foram a rápida adaptação às novas formas de atendimento e a necessidade de lidar com um aumento significativo nas demandas psicológicas, relacionadas ao estresse, à ansiedade e à depressão. Além das estratégias realizadas

pelos psicólogos, como o atendimento remoto, que necessitou a adaptação das práticas terapêuticas presenciais para o formato online, o que representou um desafio tanto para os profissionais quanto para os pacientes, em decorrência das limitações tecnológicas.

De acordo com Araújo *et. al.*, (2020) e Silva *et., al.* (2020), as medidas de isolamento e de quarentena, apesar de necessárias para o enfrentamento do coronavírus, foram capazes de aumentar os riscos de sofrimento e adoecimento psíquico, ocasionando diversas reações como medo, tristeza, raiva e angústia. Além de apresentar dificuldades de acesso a medicamentos, comida e atendimento em vários campos da saúde que afetaram, de modo mais profundo, determinadas parcelas da população.

Segundo Caurin *et. al.*, (2021), no cenário pandêmico, surgiram novos desafios para o atendimento psicológico, em especial no contexto hospitalar e da clínica. Assim, a pandemia ressaltou as preocupações com a saúde física e mental da população, visto que nesse período houve sofrimento psicológico também. Um fenômeno como esse ocasiona impactos psicológicos e sociais e que afetam a capacidade de enfrentamento da sociedade. Devido a isso, ações emergenciais foram fundamentais e estimularam vários campos do conhecimento, dentre eles a Psicologia, para pensar e criar maneiras de enfrentar a crise ocasionada pela pandemia.

Conforme Pimentel *et. al.*, (2020), houve uma significativa demanda de indivíduos em busca de profissionais de saúde mental no período pandêmico e nota-se que a atuação do profissional de Psicologia nessa situação é muito importante, visto que isso pode ajudar os indivíduos no gerenciamento de sentimentos que surgem neste contexto ou que foram destacados devido a alguma comorbidade que já estava presente no sujeito.

Araújo *et., al.* (2020) afirmou que a utilização dos termos “saúde mental e apoio psicossocial” (SMAPS) para determinar uma enorme formação de abordagens para, em situações de emergência, atuar na proteção, promoção e prevenção do bem-estar psicossocial, fornecendo cuidados caracterizados em saúde mental. Essas ações incluem serviços básicos para assegurar a dignidade humana e principalmente, a atenção à saúde mental realizada por profissionais qualificados, entre eles o psicólogo, com o objetivo de prevenir o desenvolvimento de transtornos.

De acordo com Consenza *et al.*, (2021) a prática da Psicologia por meio digital foi proibida ao longo dos anos no Brasil, mas apenas em 2012 foi autorizada, contudo de forma limitada, sendo que a psicoterapia ainda não estava aprovada para a modalidade online. Mas em decorrência das transformações do mundo, isso gerou a necessidade de reflexões no contexto tecnológico. Em 2018, uma nova resolução foi estabelecida, expandindo a oferta de serviços interpostos pelas tecnologias de informação e comunicação, e exigindo que os profissionais realizassem o cadastro juntamente com o seu Conselho Regional de Psicologia (CRP).

Após dois anos da publicação da resolução do CFP 11/2018, em março de 2020, em decorrência da pandemia e das sugestões apresentadas pela Organização Mundial da Saúde, do Ministério de Saúde e das Secretarias no âmbito da saúde, foi publicada a Resolução do CFP de nº 04/2020. A partir disso, a categoria poderia prestar os atendimentos psicológicos por meio das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) (Consenza *et al.*, (2021).

Pimentel *et. al.*, (2020) afirmou que o Conselho de Psicologia aumentou suas sugestões aos psicólogos que atuaram de forma direta com a pandemia, realizando ações biopsicossociais relacionadas à saúde, em especial a saúde mental. Segundo Rocha *et. al.*, (2023), são diversas as áreas de atuação da Psicologia que são subsidiadas pelo Conselho Federal de Psicologia na pandemia, entre elas destacam-se a avaliação psicológica, saúde mental e o atendimento on-line. Dentre essas atuações, a prática psicológica de maior manifestação no contexto pandêmico foi o atendimento online, pois está associado com as movimentações institucionais e teve como finalidade amparar a continuidade do exercício da Psicologia.

De acordo com Santana *et. al.*, (2020) os tipos de serviços psicológicos interpostos pelas TIC são: psicoterapia, psicoterapia breve focal, consultas, seleção de pessoal, aplicação de testes e supervisão. Por isso, compreendem-se por esses serviços, as atividades clínicas feitas pelos profissionais de Psicologia. Santana *et. al.*, (2020) ainda afirma que a utilização das tecnologias digitais pelos profissionais de saúde tem se apresentado como uma via possível desse objetivo, como o atendimento psicológico online.

O contexto pandêmico do coronavírus gerou, ao menos, duas adequações da tecnologia. A primeira a ser citada está relacionada com o isolamento social, sendo este considerado como uma chance para atividades úteis ou de lazer de modo online,

como por exemplo, cursos e acessos à lives. A tecnologia é tratada como uma maneira de acesso ao consumo e este é marcado pela diferença entre as mais distintas classes sociais. Já a segunda adequação, é o modo de assegurar o processo produtivo, incluindo bens culturais que são consumidos, como educação e saúde, por exemplo (Araújo *et. al.*, 2020).

É notório o compromisso da Psicologia na promoção da saúde mental de pessoas e grupos, considerando as características sociais e históricas em suas relações. No cenário da pandemia, a Psicologia tornou-se muito mais importante, visto que o impacto psicológico aumentou devido à situação que dissolveu as estabilidades do cotidiano das pessoas (Rocha *et. al.*, 2023).

No âmbito da atuação da Psicologia, nitidamente plural e diversificada, foi relatado um crescimento significativo nas ações feitas por profissionais da área da Psicologia, focada nas práticas clínicas tradicionais. Perante as dificuldades evidentes e também dos constrangimentos para realizar de modo efetivo o atendimento presencial, principalmente em clínicas e consultórios, mudou-se e passou a ser realizado por meio de plataformas virtuais e aplicativos, e isso requereu uma adaptação da atividade profissional do psicólogo. Diversos profissionais da Psicologia iniciaram a sua prestação de serviço de forma virtual e outros atuaram como voluntários. Assim, teve um redirecionamento de práticas, que antes era focado no padrão da clínica tradicional (Araújo *et. al.*, 2020; Consenza *et. al.*, 2021).

Segundo Rocha *et. al.*, (2023) uma das atividades principais na prática da Psicologia é a realização da escuta de prováveis processos que provocam o sofrimento e entende-se que isso é uma fase relevante para a criação grupal de estratégias de superação das consequências da covid-19 em várias áreas da sociedade.

De acordo com Santos *et. al.*, (2024), a prática profissional no campo da Psicologia sofreu vários impactos, e os psicólogos clínicos tiveram a necessidade de se adaptarem ao atendimento online e com a utilização de recursos das tecnologias. Percebeu-se os impactos gerados pela pandemia devido às alterações abruptas que afetaram a prática do atendimento psicológico, como por exemplo, o aumento de profissionais da área da Psicologia cadastrados em plataformas digitais, além do crescimento considerável na frequência e quantidade de atendimentos feitos com recursos digitais.

Segundo Araújo *et. al.*, 2020, o atendimento clínico psicológico favorece apenas a abordagem individual, sendo este um modelo hegemônico na profissão do Psicólogo e isso permaneceu ao longo de várias décadas. Contudo, essa hegemonia foi muito questionada e a Psicologia modificou-se e abrangeu uma atuação socialmente envolvida, levando em consideração os aspectos políticos, socioculturais, de gênero, geracionais, etc., em seu conceito de fenômenos psicológicos e também nas suas intervenções. Diante do isolamento social pelo coronavírus, o modelo de atendimento individual foi muito pertinente, contudo, a Psicologia viu várias práticas sendo prejudicadas pela pandemia, como as práticas com a comunidade, atenção de grupos excluídos pela sociedade entre outros, o que aparentou favorecer o modelo de clínica individual (Araújo *et. al.*, 2020).

Conforme Costa *et. al.*, (2023) as práticas dos psicólogos que atuam com a comunidade e grupos na pandemia também aconteceram de forma remota, porém foram evidenciados desafios como a precarização das condições de trabalho, ausência de assistência e amparo, crescimento de demanda ocasionando sobrecarga e também o desgaste subjetivo o que resulta em sofrimento dos psicólogos. Além disso, é importante destacar o acesso precário ou inexistente à internet para a população brasileira, inclusive os profissionais.

É importante citar que, em 2020, no Brasil 71% das casas possuem acesso à internet e apenas 61% se conectam à rede por meio da banda larga. Com isso, nota-se a desigualdade relacionada à qualidade da internet e os serviços proporcionados às mais distintas categorias da população (Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR, 2020). Devido ao compromisso social da Psicologia, a desigualdade relacionada ao acesso a recursos, não pode ser ignorada. Por isso, é necessário elaborar e defender atos em prol da democratização de seu acesso (Araújo *et. al.*, 2020).

De acordo com Danzmann *et al.* (2020), a atuação do psicólogo na realização da prevenção dos impactos na saúde mental é fundamentada na necessidade de expor a atuação e importância do profissional de Psicologia no período pandêmico. Bem como destacar as dificuldades do psicólogo na assistência psicológica que sofreu um aumento no período do distanciamento social. Os locais de atuação do psicólogo para a realização da prevenção dos impactos na saúde mental são clínicas, empresas, escolas, hospitais etc., com o objetivo de acolher e pensar a respeito da contribuição

que o psicólogo desempenha no cuidado com a saúde mental da população brasileira.

Canuto *et. al.* diz que a atuação do psicólogo durante a pandemia foi considerada diferente daquilo que é esperado para o profissional, visto que Danzmann *et al.* (2020) afirma que em razão da contaminação e propagação do vírus, é fundamental o cuidado e distanciamento físico dos pacientes. Assim, foi necessário uma adaptação na atuação profissional, de maneira que a tecnologia se transformasse em um aspecto positivo, pois aproxima o psicólogo e o paciente, mesmo que de forma virtual.

Teixeira (2022) apontou que ao longo do contexto pandêmico, os profissionais de Psicologia tiveram que enfrentar diversos desafios, dentre eles, os principais foram as intervenções designadas a pacientes, familiares e trabalhadores da saúde. A respeito dos desafios associados às intervenções com pacientes, percebeu-se que a pandemia trouxe novas exigências sobre os atendimentos psicológicos, como por exemplo, uso de equipamentos de proteção individual (máscaras, aventais, entre outros).

Santos *et. al.*, (2024) apontam vantagens e desvantagens dos psicólogos atuantes no período pandêmico. As principais vantagens foram o aumento da oferta, acessibilidade em razão da remoção de barreiras geográficas, maior flexibilidade nos horários e aumento financeiro e as desvantagens foram a adaptabilidade e flexibilidade para percorrer em um setting alterado, sentimento de incerteza devido ao contexto de incertezas e lidar com as limitações e os novos obstáculos na prática terapêutica.

Além disso, Teixeira (2022) e Nelson *et. al.*, (2020) ainda apontou que os serviços da Psicologia tiveram que adaptar-se às estratégias novas para a realização do atendimento de pacientes em isolamento em decorrência do coronavírus e para isso fizeram uso das tecnologias de comunicação. Somente foi possível esse tipo de atendimento, pois o Conselho Federal de Psicologia na resolução de 04/2020 estabeleceu os serviços da Psicologia por meio das tecnologias de informação e de comunicação.

De acordo com Rodrigues e Melo (2023) atender por meio de TIC foi um grande desafio principalmente porque as psicólogas não tinham experiência com esse tipo de estratégia, e isso mostra que a formação em Psicologia apresenta um déficit a respeito de temáticas relacionadas aos tipos de atendimento atuais, como o atendimento remoto. Além disso, Rodrigues e Melo (2023) destacaram que essa modificação para outra modalidade de atendimento (remoto) expôs seu primeiro obstáculo, que foi o

fato das instituições de saúde não possuírem, de forma imediata, instrumentos que pudessem propiciar a oferta dessa modalidade. O segundo obstáculo apresentado foi a respeito de que na casa dos pacientes e familiares, não possuíam um local privado e que não se sentiam confortáveis com essa modalidade, além de dificuldades ligadas aos sinais de internet.

Segundo Oliveira *et. al.*, (2023) é necessário para o exercício da Psicologia no período pandêmico, os profissionais estarem muito qualificados para conseguirem atender as demandas decorrentes da covid-19 e elaborar estratégias de jeitos criativos e satisfatórios para contribuir em casos de distúrbio mental e também para contribuir com o enfrentamento da pandemia que percorreu na população brasileira. Além disso, tem vários exemplos para destacar a importância do papel do Psicólogo na sua atuação em contextos ao longo da pandemia.

Perante a essa circunstância muito sensível e complexa, Canuto *et., al.* (2022) afirmou que a figura do Psicólogo tornou-se algo fundamental para o combate ao coronavírus, visto que este profissional possui um papel de propiciar, conforme a possibilidades dentro daquele momento, contato virtual com os pacientes e familiares, procurando diminuir o desamparo vivido pelos pacientes, além de trabalhar com os pensamentos e sentimentos resultantes da pandemia, principalmente os tipos de pensamentos trágicos, normais em contextos de adoecimento, principalmente em vítimas da pandemia.

E pensando no atendimento do Psicólogo nessa circunstância pandêmica, Canuto *et. al.*, (2022) e Danzmann *et., al.*, (2020) destacam que o psicólogo possui o papel de propiciar suporte psicológico e apoio ao indivíduo que foi afetado. Porém, o isolamento social afastou fisicamente o profissional de Psicologia da oferta do suporte psicológico. Devido a isso foi fundamental determinar de forma temporária a utilização do modelo de atendimento remoto.

Donato e Jaime (2021) citou um importante tópico a respeito dos profissionais de Psicologia, baseando-se em um tópico da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP): É de suma importância que os psicólogos priorizem os atendimentos de forma remota, preservando as questões relacionadas à confidencialidade, privacidade e segurança das informações. E tem que suspender os atendimentos na modalidade presencial, visto que a movimentação de pacientes e de profissionais pode ser considerada um fator de proliferação da covid-19. E uma alternativa citada para oferecer as consultas

on-line foram para elas serem realizadas por meio de vídeo.

No caso dos psicólogos que atuam no contexto educacional, Silva *et. al.*, (2020) afirma que eles atuam como um dos agentes mantenedores da relação estudante e a instituição de ensino. É importante destacar que apesar das atividades acadêmicas e administrativas presenciais terem sido suspensas, as necessidades estudantis não somem, muito pelo contrário, a pandemia da covid-19 intensificou várias problemáticas que já foram experienciadas pelos discentes envolvendo respostas institucionais para a atenuação dos possíveis impactos.

Um contexto de atuação citado por Lemos *et. al.*, (2023) e Zanini *et. al.*, (2021), é a Psicologia em ambientes hospitalares como CTIs e UTIs, onde o contato com os profissionais acontecia com mais frequência com a família dos pacientes. Além disso, Lemos *et. al.*, (2023) diz que a Psicologia hospitalar busca trabalhar na qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais da saúde, não apenas se limitando ao atendimento clínico.

O psicólogo realizava acompanhamento psicológico às famílias, proporcionando escuta a demandas desse momento tão singular. Esses atendimentos eram realizados por telefone e quando o psicólogo assume um paciente, primeiramente ele conversa com a equipe assistencial e o médico responsável pelos relatos diários das notícias do paciente a família (Zanini *et. al.*, 2021)

Depois disso, entra em contato com a família através do celular. Inicialmente, avalia-se o desejo da continuação do acompanhamento psicológico, assim como se tem alguma demanda emocional associada ao adoecimento e hospitalização do parente. Ao longo dos atendimentos, o psicólogo faz a escuta ativa de maneira empática, para que assim possa identificar as estratégias de enfrentamento da família, de modo a fortalecê-las (Zanini *et. al.*, (2021).

Além disso, segundo Zanini *et. al.*, (2021) o atendimento dos pacientes lúcidos era realizado presencialmente e a Psicologia procurou estimular a interação entre o paciente e seus familiares. O isolamento social foi uma necessidade no momento pandêmico, mas foi algo que fez com que aumentasse o sofrimento emocional. Zanini *et. al.*, (2021) afirmou que a Psicologia teve um papel fundamental para os familiares e pacientes, pois proporcionou a eles uma ajuda na compreensão nesse período tão sensível e preparou-os com estratégias relacionadas ao enfrentamento de mudanças.

Segundo Battistello (2023) foi constatado que os serviços da Psicologia na área

da saúde, principalmente em hospitais, procuraram compreender e refletir no processo saúde e doença, em uma perspectiva psicossocial, e também buscaram entender e intervir nas circunstâncias em que o sujeito está expostos a doenças e a estados de saúde inadequados. Ainda Battistello (2023) afirma que o apoio e suporte emocional antes, durante e depois dos relatos de informações difíceis foi um importante lugar para a atuação da Psicologia no âmbito hospitalar, com o intuito de ter um entendimento e aceitação acerca das emoções, de modo que o processo de luto ocorresse de forma mais saudável para os familiares.

Caurin *et. al.*, (2021) destacou que o psicólogo está ligado de forma direta com a assistência das pessoas, seja este em ambiente hospitalar, clínico, escolar, entre outros. Por essa razão, tem uma atuação relacionada ao manejo do sofrimento psíquico, no suporte aos sujeitos afetados e orientam a administração dos sentimentos, comportamentos, emoções e pensamentos (Krueger *et. al.*, 2023)

Conforme Schmidt *et. al.*, (2020) houve desafios para a atuação do psicólogo juntamente com os profissionais da área da saúde e ressalta-se a baixa aderência nas intervenções, visto a ausência de tempo e o cansaço devido à sobrecarga de trabalho, principalmente para aqueles que estavam na linha de frente. Além disso, no Brasil, os profissionais da área da saúde estavam preocupados com aspectos como ausência de equipamentos de proteção individual e as intervenções psicológicas são secundárias.

Segundo uma pesquisa de Lemos *et. al.*, (2023), 51,1% dos participantes apontaram que o ambiente hospitalar no qual estavam inseridos não forneceram formação ou preparação para a sua prática profissional ao longo da pandemia, porém as tecnologias essenciais para a realização do atendimento remoto foram viabilizadas pelo trabalho de 45% dos participantes, além disso boa parte dos participantes dessa pesquisa (55,7%) afirmaram que há regulamentação de atuação da Psicologia hospitalar no trabalho.

De acordo com Peixoto *et. al.*, (2020) houve a necessidade de atender as consequências psicossociais que surgiram desse novo contexto, destacando a relevância da Psicologia em cada um de seus campos e locais de atuação. Como a pandemia afetou todas as áreas, como a saúde e escolas, ela também afetou de modo considerável o ambiente organizacional e do trabalho, área na qual o psicólogo também atua. Peixoto *et. al.*, (2020) citou que é através do planejamento e da gestão

que as empresas são capazes de preparar-se para enfrentar cenários repentinos, com o objetivo de evitar efeitos mais negativos. Contudo, geralmente, os profissionais que trabalham na área de gestão de pessoas de modo geral, mas em especial os profissionais de Psicologia, não são preparados para encarar esse cenário.

Ainda Peixoto *et. al.*, (2020) diz que o distanciamento social ocasionado pela pandemia, impediu a continuação de projetos e atividades da gestão de pessoas que estavam acontecendo e provocou um procedimento de diversas mudanças na prática profissional dos psicólogos organizacionais e do trabalho. Perante a esse momento singular, os psicólogos precisaram lidar com os sentimentos dos trabalhadores como medo e ansiedade, relacionados ao medo da contaminação, demissões, demandas de chefes, ademais, a incerteza do cenário político e econômico. Além disso, é importante citar as próprias necessidades pessoais e profissionais durante esse contexto, como por exemplo, dificuldade em adaptar-se ao home office, sentimento de impotência e o carecimento de procurar conhecimentos novos para elaborar ações que atendessem os desejos dos colaboradores da organização.

E no campo de atuação da assistência social, Leite Júnior *et. al.*, (2024) apontou que apesar dos psicólogos não atuarem na linha de frente no controle do vírus, eles ofertaram o atendimento especializado, urgente e fundamental em decorrência das consequências ocasionadas pela pandemia, como por exemplo, violência, insegurança alimentar, pobreza, entre outros. Nessa área, os impactos na atuação também estão associados ao distanciamento social e isso limitou o andamento das práticas rotineiras. Nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), a atuação dos psicólogos foi limitada e possuíam dificuldades em realizar acolhimento de famílias e usuários dos serviços, acompanhamento psicossocial, realização de visitas à domicílio e intervenções em grupos.

A Psicologia, assim como muitas outras áreas da saúde, precisou se reinventar para continuar oferecendo suporte à população, através das adaptações permitidas para a prática profissional em meio ao distanciamento social e a intensificação do uso de tecnologias. Os artigos analisados apresentam tantas dificuldades quanto soluções para esses novos desafios. Entre as principais dificuldades estão questões éticas, como a manutenção da confidencialidade no atendimento remoto, a adaptação às novas tecnologias e a superação da barreira do contato físico, que é muitas vezes fundamental em cenários terapêuticos. Contudo, as soluções encontradas como a

criação de plataformas para a atuação dos psicólogos e a flexibilização das regulamentações, demonstram um esforço da profissão em se adequar à nova realidade. Os artigos indicam que, apesar da dificuldade imposta pela pandemia e pela necessidade de adaptação, a Psicologia foi capaz de se reorganizar e continuar prestando um serviço relevante, com o uso de novos recursos, como a psicoterapia online, se estabelecendo como um importante instrumento para o cuidado da saúde mental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível considerar, pelos argumentos supracitados, que a atuação da Psicologia no decorrer da pandemia de COVID-19 foi fundamental para minimizar os impactos emocionais, sociais e psicológicos gerados pela crise. Os profissionais de Psicologia passaram por vários desafios e precisaram adaptar suas práticas à modalidade remota, ao mesmo tempo em que enfrentavam uma demanda constante por apoio psicológico. Esse cenário ressaltou a importância do cuidado com a saúde mental e da realização de intervenções direcionadas às necessidades de diversos grupos, como de profissionais de saúde e idosos.

Ademais, os desafios e inovações impostas ao longo da pandemia apontam mudanças prolongadas na prática psicológica. O uso intensificado das tecnologias para atendimentos e o aumento da conscientização a respeito da importância do bem estar mental possuem potencial para fortalecer a área da Psicologia. A experiência da pandemia ressaltou o valor da Psicologia no fortalecimento das redes de apoio social. O aumento dos serviços de atendimento remoto demonstrou que é possível levar o cuidado psicológico a um público mais amplo e diversificado, rompendo barreiras geográficas.

Essa adaptação também mostrou a importância da saúde mental e de incluir como prioridade nas políticas públicas e no sistema de saúde, de forma a assegurar o acesso contínuo ao suporte psicológico para a população. Dessa forma, a Psicologia não só colaborou para a superação dos desafios impostos pela pandemia, mas também instituiu bases para um modelo de cuidado mais um pouco mais acessível.

6 REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L. et., al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?format=pdf&lang=pt>>

Acesso em: 17 jun. 2024.

ARAÚJO, José Newton Garcia De et al. **A Tecnologia e a Atividade Dos Psicólogos e Psicólogas em Tempos Da Pandemia De Covid-19: Desafios E Apontamentos**. 3. ed. Belo Horizonte: Psicologia em Revista, 2020. 1101-1120 p. v. 26.

BATTISTELLO, Camila Zanella et al. **Como ser psicólogo hospitalar na pandemia de covid-19 no Brasil? Uma pesquisa documental**. 1. ed. Porto Alegre: Saúde Soc., 2023. 1-13 p. v. 32.

BOECHAT, Filipe Milagres. **A Psicologia Brasileira nos Ciclos Democrático-Nacional e Democrático-Popular**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 37, núm. esp., p. 57-70, 2017.

BRITO, Sávio Breno Pires. et., al. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. Revista Visa em Debate: Sociedade, Ciência e Tecnologia. São Paulo. V.8, n2 p. 54-63

BROOKS, Samantha K. et al. **O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências**. The Lancet, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.

CABRAL, A. C. M. (2004). **A psicologia no Brasil (1950)**. In M. A. M. Antunes (Org.), História da psicologia no Brasil: primeiros ensaios (pp. 33-70). Rio de Janeiro: EdUERJ; Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

CANUTO, Ariane Laurentino Freires et al. **O papel do psicólogo frente à saúde mental dos idosos no período pandêmico**. 4. ed. Research Society and Development, 2022. v. 11.

CASTRO, Alexandre de Carvalho; FACCHINETTI, Cristiana; PORTUGAL, Francisco Teixeira. **Técnicas, saberes e práticas psicológicas na Primeira República (1889-1930)**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 2, p. 19-27, 2018

CAURIN, Nathália Bonugli et al. **Impactos da pandemia da Covid-19 em profissionais da Psicologia**. 4. ed. Research, Society and Development, 2021. 1-9 p. v. 10.

CORREIA, Ana Maria Batista; DANTAS, Carla Náyad Castelo Branco. **O fazer psicológico na ditadura civil militar**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 37, núm. esp., p. 71-81, 2017

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Coronavírus: comunicado à categoria**. 2020. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/coronavirus-comunicado-a-categoria/>. Acesso em: 12 ago 2024.

COSENZA, Tânia Regina Dos Santos Barreiros et al. **Desafios da Telepsicologia no contexto do atendimento psicoterapêutico online durante a pandemia de covid-19**. 4. ed. Research Society and Development, 2021. 1-8 p. v. 10.

COSTA, Pedro Henrique Da et al. **Implicações da Pandemia para a Psicologia nas Políticas Públicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2023. 115-137 p. v. 23.

CHANG, Cuiyan. et. al., **Mental health and the COVID-19 pandemic: A review of the current research and the future directions**. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 5, p. 1729,

CREPALDI, Maria Aparecida et. al., **Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas**. Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200090, 2020.

DANTAS, Clarissa de Rosalmeida et., al. **O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental. São Paulo, 23(3), 509-533, set. 2020

DANZMANN, Pâmela Schultz, SILVA Ana Cláudia Pinto da, GUAZINA Félix Miguel Nascimento. **Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia**. **Journal of Nursing and Health**. 2020.

DOMINGUES, Sarah Marques; MELO, Eleonora Pereira. **Atuação da Psicologia em Unidade Neonatal no Contexto da Pandemia da Covid-19.** Psicologia: Ciência e Profissão, 2023. 1-14 p. v. 43.

DONATO, Aline Nunes; JAIME, Adriana Franco De Carvalho Curado. **Atuação do psicólogo no ambiente hospitalar em tempos de pandemia: acolhimentos aos profissionais e colaboradores da saúde – Relato de experiência.** 12. ed. 2021. v. 2.

FARO, André. et., al. **Covid-19 e Saúde Mental: A Emergência Do Cuidado.** Estudos de Psicologia. Campinas, v.37, e200074

FIOcruz Brasília. **COVID-19: Balanço de dois anos da pandemia aponta a vacinação como prioridade.** 2022. Disponível em: [https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/covid-19-balanco-de-dois-anos-da-pandemia-aponta-vacinacao-como-prioridade/#:~:text= Nesse%20contexto%20ocorreu%20r%C3%A1pido%20crescimento,dia%20\(pela%20m%C3%A9dia%20m%C3%B3vel\)](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/covid-19-balanco-de-dois-anos-da-pandemia-aponta-vacinacao-como-prioridade/#:~:text= Nesse%20contexto%20ocorreu%20r%C3%A1pido%20crescimento,dia%20(pela%20m%C3%A9dia%20m%C3%B3vel).). Acesso em: 30 jul. 2024.

GAMA, Lenita Cambaúva; SILVA JUNIOR, Mauricio Cardoso da. **Depressão e neoliberalismo: constituição da saúde mental na atualidade.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 25, n. 4, p. 525-535, 2005.

GOMES, Luara Bela Rocha et. al., **Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população: uma revisão integrativa.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 01-15, mar./abr. 2024.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo. **"Movimento Higienista" na história da vida privada no Brasil: do homogêneo ao heterogêneo.** *Conscientiae Saúde. Revista Científica*, São Paulo, v. 1, p. 47-52. 2008.

GUEDES, Walef Pena, et. al. **COVID-19 no Brasil: um olhar sobre o gênero na mortalidade no período 2020 e 2021** Sociedade & Natureza, Uberlândia, v. 36, e71457, 2024

HECKSHER, Marcos. Mortalidade Por Covid-19 E Queda Do Emprego No Brasil E No Mundo. In: SILVA, Sandro Pereira; CORSEUIL, Carlos Henrique; COSTA, Joana Simões (Org.) **Impactos Da Pandemia De Covid-19 No Mercado De Trabalho E Na**

Distribuição De Renda No Brasil. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2022. p.125-138.

JACÓ-VILELA, Ana Maria. **Trajetórias da Psicologia no Brasil – conciliações e resistências.** Memorandum, v. 38, 2021. Belo Horizonte: UFMG. ISSN 1676-1669.

KRUEGER, Thayná; SAHÃO, Fernanda Torres; KIENEN, Nádia. **Comportamentos requeridos do psicólogo para promover saúde mental durante a pandemia de COVID-19.** 3. ed. Quaderns de Psicologia, 2023. 1-21 p. v. 25.

LANA, Raquel Martins. et., al. Emergência Do Novo Coronavírus (SARS-Cov-2) e o Papel De Uma Vigilância Nacional em Saúde Oportuna e Efetiva. **Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro. v.36, n.3. 2020.

LEITE JÚNIOR, Nilson De Jesus Oliveira et al. **CREAS e Covid-19: Desafios e Perspectivas da Psicologia no Norte de Minas.** Psicologia: Ciência e Profissão, 2024. 1-15 p. v. 44.

LEMONS, Gabriela Xavier De; WIESE, Íria Raquel Borges. **Saúde Mental e Atuação De Psicólogos Hospitalares Brasileiros na Pandemia da Covid-19.** Local: Psicologia: Ciência e Profissão, 2023. 1-15 p. v. 43.

LISBOA, Felipe Stephan; GONÇALVES, Altemir José; BARBOSA. **Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 29, n. 4, p. 718-737, 2009.

LOURENÇO FILHO, **A psicologia no Brasil nos últimos 25 anos.** A.B.P.A., 3/71. Disponível em: <https://hml-bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16751/15557>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MEDEIROS, Luciana Fernandes de; NEGREIROS, Ricardo André. **Sofrimento psicológico e Covid-19: um estudo a partir de publicações no Twitter.** Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 17, n. 2, e54192, 2024.

MENON, Isabella. Pandemia tornou terapia essencial e lotou agendas. **Folha de São Paulo,** 16 abr. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/04/pandemia-levou-a-aumento-na-busca-por-terapia-e-lotou-agendas.shtml>> Acesso em 20 jul. 2024.

MIEZ, Walter Aristóteles; SILVA, Luisa Xavier de Brito. **Institucionalização do ensino da História da Psicologia no Brasil: da Reforma Benjamin Constant, ao currículo mínimo e às diretrizes curriculares nacionais.** SciELO Preprints, 2022.

MIZUTANI, Larissa Caetano. **A constituição cidadã: a representação política diante da participação popular brasileira na Constituinte de 1987-1988.** Universidade de Brasília, Faculdade de Direito, Programa de Pós-Graduação, Brasília, 2020.

NAÇÕES UNIDAS.OMS declara que Covid-19 não é mais uma Emergência Global de Saúde, 2023. Disponível em:<https://news.un.org/pt/story/2023/05/1813942>. Acesso em: 13 jul. 2024.

NELSON, Isabel Cristina Amaral De Sousa Rosso *et al.* **Tecnologias de informação e comunicação na atenção à saúde mental de profissionais da saúde no contexto da pandemia da COVID-19.** 10. ed. Research, Society and Development, 2020. 1-19 p. v. 9.

Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR (2020). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação: pesquisa TIC Domicílios -2019- Domicílios. São Paulo: CETIC. Disponível em:<https://cetic.br/pt/arquivos/domicilios/2019/domicilios/> Acesso em: 22 jul de 2024.

OLIVEIRA, Rege Farias *et al.* **A saúde mental dos trabalhadores de serviços essenciais não médicos durante a pandemia da Covid-19.** 7. ed. Acervo Saúde, 2023. 1-8 p. v. 23.

ORELLANA, Jesem Douglas Yamall; MARRERO, Lihsieh; HORTA, Bernardo Lessa. **Mortalidade por COVID-19 no Brasil em distintos grupos etários: diferenciais entre taxas extremas de 2021 e 2022.** Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 7, e00041922, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo.** 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 30 mai. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **COVID-19 interrompe serviços de saúde mental na maioria dos países, revela pesquisa da OMS**. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/94417-covid-19-interrompe-servi%C3%A7os-de-sa%C3%BAde-mental-na-maioria-dos-pa%C3%ADses-revela-pesquisa-da-oms>. Acesso em: 30 nov. 2024.

PEIXOTO, Adriano De Lemos Alves; BENTIVI, Daiane Rose Cunha; VASCONCELOS, Eveli Freire De. **Covid-19 e os Desafios Postos à Atuação Profissional em Psicologia Organizacional e do Trabalho: uma Análise de Experiências de Psicólogos Gestores**. Psicologia: Ciência e Profissão, 2020. 1-18 p. v. 40.

PEREIRA, Mara Dantas. et., al. **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p 1-35, maio, 2020.

PEREIRA, Fernanda Martins; NETO, André Pereira. **O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 2, p. 19-27, 2003.

PIMENTEL, Adelma Do Socorro Gonçalves *et al.* **Orientações da psicologia brasileira em relação à prevenção da covid-19**. 2. ed. Belém: Revista Nufen, 2020. 102-117 p. v. 12.

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo, et. al., **Sofrimento psíquico na pandemia de COVID-19: prevalência e fatores associados em uma faculdade de enfermagem**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, Suppl 1, e20210023, 2021.

ROCHA, Maria Laura Barros Da *et al.* **Psicologia, Conselho Federal de Psicologia e COVID-19: Enfrentamento às Desigualdades Psicossociais no Brasil**. Psicologia: Ciência e Profissão, 2023. 1-14 p. v. 43.

RODRIGUES, Fernanda Fernandes et. al., **Impactos à saúde mental e intervenções possíveis frente à COVID-19: uma revisão sistemática da literatura**. Estudos de Psicologia, v. 26, n. 4, p. 348-357, out.-dez. 2021.

SANTANA, Sérgio Rodrigues De *et al.* **Os desafios dos serviços psicológicos mediados pelas TIC no contexto da Pandemia do Coronavírus 2019-2020.** 1. ed. Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2020. 59-71 p. v. 6.

SANTOS, Jorge Henrique Correa Dos, *et al.* **Psicoterapia online durante a fase inicial da pandemia de COVID-19: desafios e benefícios percebidos.** Ribeirão Preto: Psicologia USP, 2024. 1-14 p. v. 35.

SOUZA, Alex Sandro Rolland *et. al.*, **Aspectos gerais da pandemia de COVID-19.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 21, Supl. 1, p. S47-S64, fev. 2021.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).** Campinas: Estudos de psicologia, 2020.

SILVA, Lara Livia Santos da, *et. al.*, **Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 9, e00185020, 2020.

SILVA, Thales Fabricio Da Costa E *et al.* **Atuação de psicólogos da Universidade Federal de Campina Grande durante a pandemia do Covid-19.** 2. ed. Araraquara: Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ, 2020. 492-512 p. v. 22.

SILVA, Luciano Cicero da, *et. al.*, **Impactos psicossociais da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos idosos: uma revisão de literatura.** Europub Journal of Health Research, Portugal, v. 5, n. 2, p. 01-14, 2024.

SOARES, Antonio Rodrigues. **A Psicologia no Brasil.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 30, núm. esp., p. 8-41, 2010.

TEIXEIRA, Júlia De Medeiros. **Desafios e alcances do trabalho do psicólogo hospitalar na pandemia de covid-19: uma revisão de literatura.** 3. ed. Lajeado: Destaques Acadêmicos, 2022. 196-204 p. v. 14.

VIEIRA, Millena Fernandes; VELASCO; Victória de Oliveira Lopes. **O Papel da Psicologia Frente à Pandemia do COVID-19.** Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/17352/1/O%20PAPEL%20DA%20PSIC>

LOGIA%20FRENTE%20%C3%80%20PANDEMIA%20DO%20COVID-19.pdf>

Acesso em: 12 jul. 2024.

ZANINI, Adriana Mokwa *et al.* **Atuação da psicologia em um centro de terapia intensiva dedicado para COVID-19: relato de experiência.** 1. ed. Porto Alegre: Revista Brasileira de Psicoterapia, 2021. 43-58 p. v. 23.